



(Handwritten signature and initials)

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2017-2021**-----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA QUINZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZASSETE-----

-----**ACTA NÚMERO UM**-----

---Aos quinze dias de dezembro de dois mil e dezassete, pelas vinte horas, reuniu no Salão Nobre da Sede da Junta de Freguesia de Marvila, sito na Avenida Paulo VI, nº 60, a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Anaísa Souto João, respetivamente Primeira e Segunda Secretárias, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

---**Ponto 1 – Constituição da Comissão Eventual para Revisão do Regimento da Assembleia de Freguesia.**

---**Ponto 2 – Apresentação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia.**

---**Ponto 3 – Apresentação, Discussão e Votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2018.**

---**Ponto 4 – Apresentação, Discussão e Votação do Mapa de Pessoal para 2018**

---**Ponto 5 – Decisão de Manutenção da Vigência do Fundo de Emergência Social - FES**

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos: ----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Luísa Maria Cabral Costa Gomes, Manuel de Jesus Saraiva, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira, Rogério Borges Pereira Mota e Constança Maria Pereira Alves. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro e Maria Amélia Alves Cabaço. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura. -----

---**DO PRIMEIRO MARVILA MOVIMENTO INDEPENDENTE (PMMI)** – António Manuel Alves. -----

---O eleito pelo Partido Socialista, **Ricardo Miguel Malheiro do Carmo**, apresentou por escrito, nos termos da Lei 169/99 de 18 de Setembro, artº 76, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a renúncia ao seu cargo de membro desta Assembleia de Freguesia, ficando em sua substituição o eleito **Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo**. -----

---Apresentou pedido de suspensão de mandato por um período de 40 dias, a eleita **Maria Libânia Fernandes Rendeiro (PS)**, sendo esta substituída por **Sónia Sofia Gonçalves Régio**.-----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 175/2013 de 12 de Setembro, os seguintes eleitos: -----

---**Ana Isabel Saraiva (PS)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituída por **Constantino Rodrigues**.-----

---**José da Silva Moreira (CDS)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituído



por **Pedro Monteiro** que também pediu a substituição, sendo substituído por **Ana Luísa Caeiro Baltazar**.-----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a “lista de presenças”: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Cristina Rodrigues Abreu, José Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva**. -----

---Às 20 horas, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dirigir uma palavra de saudação ao Sr. Presidente da Junta, ao Executivo da Junta e aos membros das diversas bancadas, agradecendo de seguida a presença do público. -----

---De imediato, nos termos regimentais, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberto o período destinado à intervenção do público. -----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

---A **Srª D. Isabel Sónia Rodrigues**, moradora na Av. João Paulo II, Lote 544, veio falar relativamente às obras realizadas naquela zona habitacional, à estrutura que foi feita e que não foi realizada de forma segura e ao estado de degradação do prédio onde habita, salientando que já tinha solicitado ajuda ao Executivo anterior, à Câmara Municipal de Lisboa e à Gebalis e não tinha obtido resposta. Falou também da situação existente no Bairro do Condado, havendo uma infestação de ratos muito grande na zona para a qual pede ajuda na sua exterminação, assim como também da infestação de baratas. -----

---Outro assunto que frisou foi relativamente à situação de degradação da Escola Básica do Condado, onde o muro da mesma está em risco de ruir, salientando que, na sua opinião, se deveria cuidar das escolas pois são elas que formam os futuros cidadãos de amanhã.-----

---De seguida informou a Assembleia que tinha na sua posse um documento que lhe tinha sido passado pela Sra. Ana Baltazar do CDS, o qual leu de seguida. O documento tinha o seguinte conteúdo:-----

--- «Pedidos de informação ao Senhor Presidente do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, em sessão da Assembleia de Freguesia. Em conformidade com o nº 1 do artº 49 da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, com a alínea x), do artº 18 da mesma Lei, peço que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia preste os esclarecimentos que constam abaixo.

- Por força da Lei, tem a Junta de Freguesia competências e responsabilidades de previsão, planeamento, implementação, realização, conservação, reparação, o controle técnico e financeiro, entre outros sobre as áreas todas diversas, como atendimento ao cidadão, informação, comunicação, património, gestão de pessoal, controle de orçamento e gestão de tesouraria, higiene e segurança nas instalações, licenciamentos diversos e gestão de viaturas e equipamentos mecânicos, sobretudo, segurança das pessoas e bens transportados em viaturas da autarquia, conservação, reparação e controlo dos riscos em todo o espaço publico, reparações em escolas e habitações e desenvolvimento de ações de apoio social, prestação de serviços de ensino de saúde, promoção e realização de eventos culturais e desportivos entre outros. A Junta de Freguesia prevê gerir uma verba superior a 5.3 milhões de euros em 2018. No documento disponível no site, a Junta de Freguesia tinha um mapa de pessoal de 133 pessoas, 98 dos quais ocupados no relatório do executivo anterior e para 2018 o atual



Handwritten signature and initials in blue ink.

executivo, aprovou um mapa de pessoal de 123 pessoas. Tudo o referido antes, e já mais será mais do que suficiente para se esperar a idoneidade e competência e transparência dos autarcas eleitos pela população, qualquer que seja a organização política que representam e qualquer que seja o órgão em que exercem funções. Pergunto

- Vão ser preenchidos 123 postos de trabalho ainda em 2018? Até que mês?
- Vai o Executivo terminar com os dois únicos cargos de dirigentes intermédios de 2º grau, que foram ocupados na sequência do procedimento concursal, conforme o estatuto de dirigentes da Administração Pública?
- Está o Executivo a desenvolver ações de persuasão ou de pressão para que diversos trabalhadores aceitem sair da Junta de Freguesia por mobilidade? Sendo que verdade e considerando a intenção de aumentar o número de trabalhadores no quadro, com que fundamento genérico?
- Pode o Senhor Presidente do Executivo, confirmar publicamente que são os trabalhadores, por sua livre iniciativa e vontade, estão a pedir ser transferidos para a CML?
- Porque logo após a sua entrada em funções, o Executivo alterou as diversas funções de diversos funcionários e, em simultâneo, procedeu à contratação de prestadores de serviços, no regime de recibos verdes?
- Considerando dever existir na admissão pública, o cumprimento de princípios de transparência e legalidade, o Senhor Presidente do Executivo, tem transmitido por escrito as ordens e instruções que produziram e produzem alterações nas funções e condições de trabalho dos colaboradores da freguesia?»

---O **Sr. Presidente da Assembleia** lembrou a moradora interveniente que o seu tempo de intervenção estava no limite, a qual deu por terminada a sua intervenção, agradecendo à Assembleia a atenção dispensada.-----

---O **Sr. Jorge Rodrigues**, morador na Av. João Paulo II, Lote 562, colocou três questões ao Executivo: a primeira referente às obras realizadas no lote 562 desde 2010 e que ainda não foram concluídas, onde existe um tanque no cimo do prédio que está em risco de ruir. Referente a este assunto pediu ao Sr. Presidente da Junta para dizer qual a sua opinião e a do Executivo.-----

---Referiu também a falta de recolha de lixo na sua zona habitacional, levando a pensar que a Av. João Paulo II e a Rua Botelho de Vasconcelos não existem para a Autarquia. Pediu para que o informassem de qual a razão para tal situação estar a acontecer dado que gera o aparecimento de ratos e baratas, pondo em risco a saúde pública dos moradores. Solicitou informação referente às modificações que possam estar pensadas para o seu bairro ou se tudo iria ficar na mesma. -----

---A **Sr.ª D. Ana Leal**, moradora na Rua Fernando Palha, cumprimentou a mesa e os eleitos presentes na Assembleia. Disse ser a primeira vez que vinha a uma Assembleia e considerou que já deveria ter vindo, pois a participação dos cidadãos é importante para o desenvolvimento da Freguesia.-----

-----Falou de duas situações graves que se estão a passar na Rua Fernando Palha. Uma refere-se à segurança em termos de trânsito desde a alteração dos acessos causados pelas obras de construção adjacentes à zona, o que leva a Rua Fernando Palha a ter, actualmente, trânsito ininterrupto. Solicitou à Assembleia informação se o trânsito se iria manter da mesma forma depois das obras. Outra é referente à afluência de trânsito na rua mencionada. Salientou que, em termos de passeadeiras de peões só existe uma junto à



Rua do Telhal aos Olivais, sensivelmente no final da Rua Fernando Palha e outra no início da rua junto ao Largo do Poço do Bispo, sendo as únicas existentes numa tão grande extensão de percurso. Referiu que os moradores da zona em questão são maioritariamente pessoas idosas com dificuldade de mobilidade e que têm grande dificuldade na travessia da via, tendo em conta o fluxo de tráfego existente, pedindo a colocação de mais uma ou duas passadeiras para poder solucionar minimamente o problema. O tráfego na via também, segundo a sua opinião, dificulta o estacionamento de quem habita a zona. Chamou também a atenção para a necessidade de poda de algumas árvores existentes naquela via.-----

---**O Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais inscrições, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões colocadas pelo público. -----

---**O Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, começou por saudar o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, os Senhores Membros da Assembleia da Freguesia, o público em geral congratulando-se vivamente pela participação massiva na primeira Assembleia de Freguesia do mandato 2017/2021, desejando também a todos umas Boas Festas. Relativamente ao conjunto de intervenções e de respostas a prestar esclarecimento, informou a Sr^a Isabel Sónia Rodrigues do seguinte:

---No que diz respeito ao lote 544 do Bairro do Condado, o Sr. Presidente e a Sr.^a Vogal Cristina Abreu, se tinham deslocado ao local, conseguindo aperceber-se da situação difícil que se encontrava o edificado em causa neste lote. Foi feita a sinalização da situação ao organismo competente, neste caso, a Gebalis. Disse também que o Executivo tem informação de que a situação foi alvo e objeto de uma visita ao local pela vereadora da CML, a Vereadora Assunção Cristas, e também que o assunto foi debatido em sessão da CML, havendo o compromisso por parte da Gebalis de resolver durante o mês de janeiro a situação relativamente à segurança do prédio em causa.-----

---Foi também visitado pelo Executivo da Junta de Freguesia o lote 540 e foi igualmente solicitado à Gebalis que se procedesse, no mais curto espaço de tempo possível, à ligação com os operadores em causa, relativamente às ligações que existem entre o lote 544 e o lote 540, porque a situação em causa não deve persistir.-----

---Quanto às questões que são comuns nas intervenções da Sr^a Isabel Rodrigues e do Sr. Jorge Rodrigues, o Sr. Presidente respondeu que tem fundamentalmente a ver com o sistema da situação que ali se depara, de ratária em excesso.-----

---O Executivo ficou surpreendido por nunca terem sido tomadas medidas, nomeadamente para combate a estas situações.-----

---Os serviços municipais competentes foram oficiados, entendendo o Executivo que nomeadamente na Rua Botelho de Vasconcelos, a situação é deveras perigosa e põe em causa a própria saúde das populações esperando que rapidamente a CML tome as medidas adequadas à situação.-----

---Respondendo ao Sr. Jorge Rodrigues referenciou que o Executivo está a fazer uma profunda reestruturação interna daquilo que são os serviços da Junta de Freguesia, estando a fazer uma aposta muito segura naquilo que são os serviços de limpeza e higiene urbana da Junta de Freguesia e está com alta expectativa de conseguir melhorar a higiene e limpeza das ruas de Marvila.-----

---Respondendo à questão sobre a Escola Básica do Condado, afirmou que o Executivo não tinha nem encontrou relatórios técnicos sobre o conjunto do atual estado da situação do parque escolar de Marvila. Foi também pedido aos serviços em conjunto com o Vogal



M
D
A

do Executivo, o Sr. Amaral e Silva, Engenheiro Civil, que se procedesse a um levantamento técnico de todas as necessidades e preocupações relativamente às escolas da Freguesia e, fundamentalmente, à situação da Escola Básica do Condado. Após esse levantamento, rapidamente se irão realizar reuniões com o Sr. Vereador Ricardo Robles durante o início de 2018, provavelmente no mês de janeiro, sendo intenção do Executivo salientar a necessidade imperiosa de se proceder à requalificação imediata do parque escolar de Marvila e, em particular da Escola Básica do Condado, que há mais de uma década não tem as intervenções necessárias.-----

---Referindo-se às questões colocadas referentes ao pessoal, respondeu que o objetivo deste Executivo é que, cada vez mais, as vagas de pessoal sejam preenchidas, para que não haja qualquer tipo de precários nesta Junta de Freguesia, mas dentro das limitações orçamentais e de uma política financeira adequada. Confirmou que, no momento, existem, de facto, 123 lugares no quadro.-----

Informou que o objetivo do Executivo passa por uma aposta nos setores de higiene e limpeza urbanas e no setor do parque escolar, com o reforço de assistentes operacionais.----Disse também que, o que este Executivo encontrou quando entrou para a Junta de Freguesia, no que se refere a precários, foi um número superior ao que era esperado. Referindo-se ao conjunto de pessoas que se está a contratar, não deverá ser visto como precários, mas sim como um aumento do reforço de Assistentes Operacionais para os Jardins de Infância da Freguesia, querendo este Executivo, a breve texto, cerca de um ano, no ano letivo de 2018/2019, apostar no passar a gestão dos Complementos de Apoio à Família para a direção da Junta de Freguesia de Marvila.-----

---Respondendo à questão referente às chefias, disse que a intenção do Executivo, e dado que o mesmo só tomou posse há cerca de 50 dias, não é fazer qualquer reestruturação orgânica dos serviços da Junta de Freguesia de Marvila.-----

---Frisou, porém, que os dois cargos existentes, não serão nomeados cargos de chefia. Referindo-se à questão da mobilidade, informou que o presente Executivo encontrou a seguinte situação: durante o ano de 2017, o anterior Executivo, lançou um procedimento concursal, tendo em vista a inclusão de várias pessoas no quadro da Junta de Freguesia de Marvila. Porém, o Executivo atual entende que as áreas onde foram feitas essas apostas são diferentes das preconizadas pelo anterior Executivo. Esse salientou um conjunto de carreiras na área da engenharia, relativamente a técnicos superiores, e o novo Executivo entende que a aposta deveria ser reforçada fundamentalmente nas áreas operacionais, nomeadamente nas áreas da limpeza e higiene urbanas e na área de apoio aos Jardins-de-infância, áreas onde, na sua perspectiva, existe uma falta de investimento latente. Salientou que uma das principais preocupações que a população de Marvila tem, e hoje aqui foi demonstrada pelas intervenções do público, é de facto a da higiene e a da limpeza urbanas.-----

---Disse que outra das preocupações deste Executivo tem o número de Assistentes Operacionais nas nossas escolas e fundamentalmente junto das crianças que têm necessidades educativas especiais.-----

---Quanto à questão da mobilidade das pessoas que entraram recentemente para a Junta de Freguesia de Marvila, respondeu que foi dada às pessoas a possibilidade de, com as suas competências e habilitações literárias e aptidões profissionais, poderem progredir e valorizarem-se num outro espaço, num outro local, ou num outro organismo público. Dessas pessoas, e concluída a primeira avaliação dos períodos experimentais que foram



concluídos no final do mês de novembro, relativamente a cinco assistentes técnicos, dois deles manifestaram a vontade de continuar ao serviço desta junta de freguesia e três entenderam que, com as suas competências e habilitações académicas e profissionais, poderiam progredir a sua vida noutra local, e o Executivo não pretende atrapalhar a vida de ninguém e está aberto a que as pessoas tenham possibilidade de fazerem as tarefas que desejam e para as quais estudaram, valorizando-se num outro organismo ou num outro local.-----

---Relativamente aos contratos dos prestadores de serviços, o Executivo comunicou já a sua intenção de começar a ter os componentes de apoio à família e de um projeto da Santa Casa da Misericórdia, que é um projeto temporário, assim como também os componentes de apoio à família podem ser temporários, e assim sendo, não se entende como tarefas permanentes, regulares e sistemáticas, não considerando necessário incluir trabalhadores no quadro.-----

---Informou também que o projeto da Santa Casa da Misericórdia levará este Executivo a contratar prestadores de serviços pela duração temporal de 24 meses. -----

---Este projeto servirá para oferecer a alimentação a 618 agregados familiares de Marvila e será sediado nas instalações da antiga sede da Junta de Freguesia de Marvila, tendo em conta que será um projeto que necessitará de recursos humanos.-----

---Referindo-se às questões das ordens serem por escrito, respondeu que o Executivo fez uma leitura atenta do que é o CPA, havendo algo que é chamado ato administrativo oral e, salientou que este Executivo determinará as suas ordens através de um ato administrativo de forma e via oral. Informou que existe um conjunto de trabalhadores que solicitaram ao anterior Executivo, a alteração das suas funções no seio do trabalho da Junta de Freguesia de Marvila. Agora havendo essa possibilidade, este Executivo faz essa aposta, aposta há muito tempo solicitada.-----

---Relativamente às questões da D. Ana Leal, agradeceu a participação cívica, dizendo que era com enorme satisfação ver na Assembleia uma pessoa da Rua Fernando Palha, uma zona da freguesia que foi muito esquecida por muitos anos e que tem um empreendimento a ser realizado mesmo ao lado, que traz enormes incómodos e transtornos, afirmando que o Executivo tem que estar sensível às situações apresentadas pela D. Ana Leal, nomeadamente as questões da circulação e gestão de estacionamento e também da segurança.-----

---Disse que, pela sua experiência, se devem fortalecer os laços com as entidades competentes para fazer a autuação e regularização de estacionamento e sensibilizá-los para, em casos em que não há estacionamento, não autuem todas as pessoas que estão ali sediadas com os carros estacionados na Rua Fernando Palha, porque as pessoas não têm outra alternativa de estacionamento. Frisou que tem que haver um compromisso claro entre a Polícia Municipal e a Polícia de Segurança Pública, sendo isso uma necessidade porque esta situação é uma situação anormal, devido ao empreendimento que está ali a ser construído.-----

---Disse ainda que tudo isso suscita a necessidade de mais passadeiras para peões, criando mais segurança.-----

---Informou também que houve um desinvestimento total referente ao que era a manutenção e poda de árvores em Marvila e, assim sendo, o Executivo tem que fazer um investimento muito forte nessa área. Como nota informou que dado essa falta de



M
A

investimento neste setor, todos se queixam da freguesia que tem cerca de 7.000 árvores na sua área-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do Sr. Presidente da Junta e, antes de dar início ao período antes da ordem do dia, submeteu à votação a ata da 1ª reunião de dia 26 de outubro, que dispensou a leitura atendendo a que a mesma foi antecipadamente enviada aos eleitos.-----

---Passada a votação, **a ata da 1ª reunião foi aprovada por unanimidade.**-----

Dando início ao período antes da ordem do dia (PAOD), o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra à **Sra. D. Isabel Ventura (BE)** que fez a seguinte intervenção:-----

---«Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhor Presidente da Junta, Executivo, eleitos, público.

Quando falei com o Senhor Presidente da Junta, em exercício do direito de oposição pelo BE, apresentei-lhe várias situações que são de premente resolução porque retratam falhas graves de saúde pública, de segurança e de ausência de mobilidade. Tal aconteceu com as situações de casas devolutas e entaipadas que se traduzem em cheiros nauseabundos e ratazanas, existentes por exemplo no Bairro do Condado, na Av. João Paulo II, nas antigas instalações dos deficientes e no n.º 554 da Praça Eduardo Mondlane. Citei também a humilhação sentida pelos moradores de Marvila velha com um denominado Parque Intergeracional de Marvila que só por brincadeira pode ter tal nome e pelo facto de nunca ser brindada pelo Natal com a árvore que é colocada noutros bairros. O abandono da via pública e do edificado é brutal em Marvila velha.

No Vale Formoso de Cima, continuam por reerguer as vedações destinadas a salvarguardar a segurança dos moradores.

Falei na necessidade de fiscalização do desrespeito pela limpeza de ruas e passeios por parte de alguns moradores que prejudicam todos os restantes.

Falei ainda da necessidade de atribuição de verbas às associações de moradores, pelo papel que elas desempenham na prestação de serviços e de ocupação dos jovens marvilenses no desporto, no apoio ao estudo e na descoberta da cultura. São tarefas meritórias e indispensáveis.

Falei da necessidade de criar condições de mobilidade para todos, incluindo os nossos deficientes e lembrei as escadas nos Lóios frente às casas e na necessidade de se fazer um levantamento dos deficientes e de criar condições para a sua deslocação independente.

No que concerne à educação, falei na necessidade de **reabrir a Escola Básica Professor Agostinho Silva e de dar um destino, por exemplo como polo cultural, às instalações da antiga Escola Secundária Afonso Domingues.** E também da necessidade de reabilitação das escolas da freguesia. De ser indispensável a gratuidade das refeições e uma fiscalização regular e não agendada da sua qualidade e do fornecimento de material escolar durante todo o ano.

Falei da necessidade da criação de creches gratuitas ou de acordo com os rendimentos das famílias, a fim de que todas as crianças marvilenses tenham acesso ao jardim-de-infância e ao pré-escolar. Todos sabemos da importância que isso tem nos graus de ensino superiores.

No que respeita à habitação, tornam-se prementes a realização de um inventário rigoroso da habitação social desocupada e a sua disponibilização a preços controlados, respondendo à lista de espera existente.



Uma situação preocupante. Família monoparental, mãe e filho de 7 anos. A mãe quis concorrer a uma casa nos Lóios através de concurso. Foi-lhe respondido que o seu ordenado - mínimo - não era compatível com a renda praticada. Pergunto eu: Marvila é um bairro social ou destina-se a negócios semelhantes aos dos privados? Não teria esta mãe direito a uma casa perto da escola do filho, a preço compatível com o ordenado mínimo?

Já houve uma assembleia em que me insurji contra o que a Câmara está a fazer em termos de negócios com as habitações sociais, com a venda a valores de longe mais elevados do que os seus valores matriciais e na imposição de aumentos de rendas brutais, impossíveis de suportar pelos moradores, levando a despejos e a situações de graves dificuldades. Não se pode fazer negócios com as casas como se de um senhorio privado se tratasse. E isto sempre com o silêncio da JFM.

No que respeita à precariedade, é preciso que ela não exista em Marvila, pelo que a trabalho permanente deve corresponder um contrato sem termo e o mesmo a ser exigido aos fornecedores da Junta. Não poderei estar de acordo com falsos recibos verdes que não podem justificar-se numa autarquia.

Falei da necessidade de concretização do orçamento participativo.

E de haver resposta às necessidades dos idosos de alimentação, saúde, ocupação e mobilidade; do reforço do Fundo de Emergência Social, não esquecendo a simplificação e acompanhamento do respetivo acesso; da importância da criação dos espaços verdes e de espaços para animais.

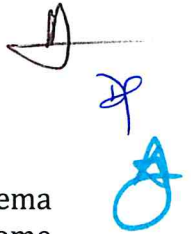
O Senhor Presidente da Junta de Freguesia garantiu-me que estas preocupações do BE eram também as suas.

Há motivos para acreditar que assim não seja? Aguardo as concretizações. Todos sabemos que não há milagres e que tudo leva o seu tempo, em termos de recursos e de realização. Mas há que fazer o caminho. E penso que todos os elementos desta Assembleia se congratularão com o percurso, se ele for no sentido que apontamos de uma vida digna para os moradores desta enorme freguesia que necessita do nosso apoio enquanto seus representantes. Com especial atenção aos mais pobres.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra ao eleito, **Sr. António Pereira (PCP)**, que fez a seguinte intervenção:-----

---«Digníssimo público, Digníssimos membros das bancadas, aos novos que aqui estão sejam bem-vindos, Ao Senhor Presidente da Junta e Digníssimos membros do Executivo, neste PAOD, período antes da ordem do dia, trago aqui duas questões que me foram colocadas por cidadãos da nossa freguesia: um deles é este que o Sr. Presidente já respondeu à bocadinha, mas como eu me comprometi que aqui levantaria esta questão, até para que o Senhor Presidente se possa voltar a referir a ele tendo agora mais tempo. Chegou ao nosso conhecimento que V. Ex. a, Senhor Presidente da Junta está a pressionar trabalhadores, que fazem parte do quadro de pessoal da autarquia, para que peçam a sua transferência para a Câmara, isto contra a sua vontade. Sr. Presidente, esses trabalhadores não estão a exercer funções de confiança política, estão a exercer funções necessárias e permanentes, e se saírem, terão que ser substituídos por outros. Será isto verdade Sr. Presidente? Esta é uma questão.

Outra questão, Sr. Presidente, foi-me colocada por um número de moradores da Azinhaga das Salgadas e que vou ler o e-mail, dado ser curto: Somos moradores da Azinhaga das Salgadas do nº 5 ao 13, e vimos por este meio apresentar-lhe um problema



que já perdura há muitos anos e nada até agora foi feito para que este mesmo problema fosse resolvido. Defronte das nossas casas existe um espaço para o qual dão o nome quinta na qual estão barracas em madeira junto de quintais e também um contentor a servir de abrigo para cães. Ora estes cães, como estão constantemente a ladrar, a uivar e ganir, e quando digo constantemente é de manhã, à noite e de noite e de manhã. No verão não se pode ter janelas abertas pois é-nos difícil dormir e ouvir os cães a ladrar, uivar e ganir e o pior é o odor que vem até às nossas casas por causa das fezes dos animais, o que leva a ter sempre moscas em casa. Também junto à paragem do autocarro não se pode permanecer pois o fedor é demais e vemos até ratazanas a passar por todo o lado em todo o contentor. Pedimos assim que nos possam ajudar com este problema. Talvez possam ajudar os donos desses animais a arranjar um sítio mais adequado para os terem. Resumindo Sr. Presidente, eu acho que este problema é grave, eu também já passei por lá, e é necessário encontrar uma solução, com os donos dos cães também, é natural, e que a contente porque esta situação de facto transtorna, conspurca toda aquela zona. É uma chamada de atenção a qual a junta deve dar toda a atenção.

Depois, Sr. Presidente é um problema que é relativo às “ilhas” que estão a ser construídas na via pública, nomeadamente na rua Capitão Salgueiro Maia, aquela última “ilha” que está a ser feita junto à paragem do autocarro, eu penso que não respeita a legislação que está em vigor que salvaguarda a mobilidade, porque o acesso à ilha não tem uma rampa para as cadeiras de rodas subirem, tem sim um passeio que tem uma altura de mais de 20 centímetros. Aquilo é enorme, não há uma cadeira de rodas que seja capaz de transpor aquele obstáculo, e é uma ilha que está agora a ser construída, então os técnicos, engenheiros, arquitetos, que planeiam a cidade, não conhecem a legislação? Para podermos tornar a cidade, uma cidade inclusiva onde todos os cidadãos possam circular e movimentar-se? Eu acho que ainda vamos a tempo, pelo menos de responsabilizar quem está a fazer aquilo e fazer com que aquela ilha possa ser atravessada senão as cadeiras de rodas têm que passar pela estrada.

Há outra questão que também foi levantada e para a qual há que encontrar soluções é ao pé da praça Raul Lino, onde há ali uma passadeira de peões, na qual onde constantemente estão a haver atropelamentos, onde há mais de 15 anos foi ali atropelado um cidadão, com mais de sessenta anos, que até tratava do espaço verde do Jardim das Colunas, por um autocarro da Carris e recentemente foi ali atropelado um jovem porque nós os condutores, às vezes distraímos-nos e não cumprimos as regras de trânsito e que dentro da cidade não podemos andar a mais de 50 Km/h e ali circula-se a grandes velocidades. Há que encontrar uma solução para obrigar os motoristas a terem mais cuidado, ou mesmo a para se assim for necessário. Porque não colocar à Câmara que coloque ali sinalética que limite a velocidade, onde se passar a mais de 50 acende o vermelho? É uma forma de garantir a segurança das pessoas e, havendo duas escolas na zona, a Damião de Góis e a básica dos Lóios, é uma zona muito frequentada, quer por idosos, quer por crianças, a junta deveria cobrar da Câmara soluções para que os acidentes acabem, naquela zona assim como em todo o lado. Muito obrigado.»-----

O Presidente da Assembleia deu então a palavra à eleita **Sra. D. Luísa Costa Gomes (PS)** que fez a seguinte intervenção:-----

---«Muito rapidamente e só para fazer eco do que foi dito pela D^a. Ana Leal, que reside na rua Fernando Palha, que é mesmo ao pé da minha casa e que sinto exatamente as mesmas dificuldades, compreendemos que aquela nova urbanização veio criar alguns



constrangimentos, trouxe um grande benefício que foi o autocarro poder passar na Rua Fernando Palha o que nos disseram durante anos que era impossível. Mas vieram os privados e precisaram e os autocarros passam na Rua Fernando Palha, bendita a iniciativa privada. Resta só agora acomodar os interesses e a segurança das pessoas com o tráfego que agora ali passa. E queria já agora dizer que também a Rua Vale Formoso foi cortada junto ao esquadrão da GNR. Sei que não é a junta que tem essa obrigação, sei que a obra não é da junta, mas não há qualquer sinalização. Sr. Presidente queria lhe pedir para interceder para que possa ali ser colocado um cartaz a explicar que a rua está cortada, porque senão as pessoas não sabem para onde ir, e já agora, se for possível, que também seja informada a população o porquê daquela obra e quanto tempo vai durar. Muito obrigada»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** questionou se havia mais alguma intervenção, também relativamente às moções e às saudações apresentadas.-----

---Deu a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** para a leitura da Saudação apresentada pelo seu partido:-----

-----SAUDAÇÃO-----

"O EUROGRUPO é um órgão informal constituído pelos Ministros dos Estados-Membros da área do Euro (19). Tem como função principal assegurar a coordenação das políticas económicas entre esses estados e ainda a promoção de condições tendentes a um crescimento económico nos Estados – Membro.

Recentemente o Ministro das Finanças de Portugal, Mário Centeno, foi eleito como Presidente do EUROGRUPO. Assumirá funções a partir do próximo dia 13 de janeiro de 2018, para um mandato de dois anos e meio.

Sucedirá no cargo ao "famoso" Jeroen Dijsselbloem. Famoso pela sua célebre afirmação, dirigida aos países do Sul, de "que não se pode gastar o dinheiro em copos e mulheres e depois pedir ajuda" e da qual não pediria desculpa aquando da inquirição no Parlamento Europeu

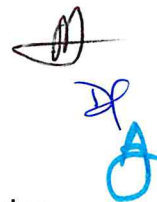
A eleição de Mário Centeno deve ser entendida como uma vitória contra algum fundamentalismo e a ideia de solução única, predominantes no Parlamento Europeu.

Mário Centeno e o Governo de Portugal provaram que, no quadro da democracia, há sempre alternativas e de que é possível cumprir os objetivos comuns com políticas diferentes.

Também não deve ser considerado despiendo existir mais um português a desempenhar um alto cargo internacional e o que isso significa em termos do prestígio do próprio País.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Marvila, na sua reunião ordinária de 15 de dezembro de 2018, decide:

1. Manifestar o seu contentamento por esta vitória de Portugal;
2. Desejar a Mário Centeno que exerça o mandato com sensatez e sabedoria;
3. Enviar-lhe as nossas saudações, solicitando a intervenção do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia para que lhe entregue este documento junto do Ministério das Finanças.



4. Solicitar à Junta de Freguesia de Marvila a sua divulgação a partir dos seus meios de comunicação.

Marvila, 15 de dezembro de 2017

Pelo Partido Socialista.»

---O **Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** para ler as Moções apresentadas pelo seu partido:-----

-----**MOÇÃO nº1**-----

«Por um serviço público de transporte do Metropolitano de Lisboa com qualidade”
Considerando que a atual situação de degradação do serviço público de transporte prestado pelo Metro, sendo consequência direta da política implementada pelo anterior Governo, exige da Administração do Metro e Governo, respostas urgentes e enérgicas que têm faltado;

- Aumentando o número de trabalhadores, para tripular os comboios, para guarnecer aseasonções e fazer a venda assistida, para fazer as manutenções necessárias nos comboios, nas estações, na infraestrutura e no sistema de bilhética;
- Garantindo as verbas necessárias para repor os stocks de material para a manutenção dos comboios, da Via e do sistema de bilhética;

Considerando que a actual degradação da prestação do serviço público de transporte, resulta particularmente:

- Da imobilização para manutenção e reparação de 31 das suas 111 unidades triplas;
- Das avarias constantes dos comboios, escadas mecânicas, elevadores e canais de acesso;
- Dos tempos de espera impróprios de um transporte que se quer rápido e eficaz;
- Das interrupções de circulação e atrasos constantes;
- Da ausência de trabalhadores da Empresa, para apoiar os seus utentes.

Considerando que os Lisboaetas precisam e merecem um sistema público de transporte com qualidade.

Considerando ainda que a Câmara Municipal de Lisboa não pode continuar a assistir passivamente à degradação do Metropolitano de Lisboa.

Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila, propõem que esta Assembleia reunida em sessão ordinária em 15 de Dezembro de 2017, delibere:

Exigir do Governo e da Administração do Metro:

1. Que se concretize, com urgência, a prometida mas sempre adiada entrada de trabalhadores para repor o quadro de pessoal da empresa e que o Governo indique com rigor qual a data em que entrarão para os quadros de pessoal da Empresa esses novos trabalhadores, sem os quais é impossível fazer a adequada manutenção dos comboios e da infraestrutura bem como guarnecer todas as estações do Metro durante todo o seu período de exploração.

2. Que se assumam medidas que promovam o transporte público, melhorando a oferta do serviço, reduzindo os preços dos títulos de transporte em montante a estudar, implementando os parques de estacionamento dissuasores gratuitos, na periferia da cidade, perto das estações de Metro.

3. Que a Empresa divulgue, a partir do seu sítio na Internet, a informação rigorosa do calendário com que se compromete a proceder à recuperação de todos os seus



comboios, mantendo essa informação atualizada semanalmente, para acompanhamento público do grau de cumprimento desse calendário.

Exigir da Câmara Municipal de Lisboa que assuma o seu papel de representação e defesa dos seus munícipes, reivindicando do Governo e da Administração do Metro as medidas urgentes que reponham a normalidade e segurança do serviço de transporte prestado pelo Metro.

Remeter a presente moção para:

- Grupos Parlamentares;
- Primeiro-Ministro;
- Ministro do Ambiente
- CGTP-IN;
- UGT;

Os Eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila»

-----**MOÇÃO n.º2**-----

«Exigir a manutenção dos Hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central»

«Considerando que:

- Foi aprovada a Resolução do Conselho de Ministros n.º 178/2017, de 28 de Novembro de 2017 que aprova os procedimentos necessários para a celebração de uma Parceria Público-Privada (PPP) para o projecto, a construção, o financiamento, a conservação, a manutenção e a exploração do Hospital de Lisboa Oriental;
- Do preâmbulo e do ponto 5 da resolução depreende-se explicitamente o encerramento de 6 Hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central, (São José, Capuchos, Santa Marta, Estefânia, Maternidade Alfredo da Costa e Curry Cabral), dos quais 3 estão situados na Colina de Santana, informação que só agora é cabalmente clarificada;
- Hospitais que ao contrário do que é afirmado não estão “obsoletos” e cumprem com a prestação dos serviços de saúde essenciais à população da Cidade de Lisboa, sendo hospitais de Referência (abrangendo, portanto, todo o território nacional ao nível das patologias complexas);

Mais,

- O funcionamento destes hospitais é assegurado por 7100 funcionários, nos quais se encontram 12 centros de excelência médico-cirúrgica, 44 blocos operatórios, mais de 1200 camas de internamento, com 820.000 consultas que se espera virem a ultrapassar 1 Milhão num curto espaço de tempo, além de constituírem centros de referência altamente diferenciados, de prestarem cuidados de saúde especializada abrangendo uma população muito mais vasta que a da sua respectiva área geográfica e de serem importantes centros de formação médica pós-graduada.
- Estes seis hospitais, que constituem o Centro Hospitalar Lisboa Central, receberam a Acreditação e a Certificação ISO 9001:2008 em 16 de Março de 2016, outorgada pela mais prestigiada entidade acreditadora do Reino Unido - Caspe Healthcare Knowledge Systems - CHKS
- Comparando a capacidade dos 6 hospitais existentes com o “novo hospital”, vai existir uma diminuição do número de camas de 1257 para 825, de 40% dos blocos operatórios, do número de gabinetes de consulta médica sensivelmente na mesma percentagem, e



uma redução de funcionários em cerca de dois mil, reduções estas que não se podem desligar da prática actual de sistemática transferência da prestação de cuidados de saúde do serviço público para as unidades privadas de saúde;

- A localização destes Hospitais é central na cidade permitindo o acesso aos serviços de saúde à população, em especial a mais idosa, ao invés da nova localização num dos extremos da cidade;

- Se o modelo adoptado a -parceria público-privada- vai contra o interesse público pela entrega do que hoje é público ao privado, o encerramento dos hospitais da Centro Hospitalar de Lisboa Central, três deles situados na Colina de Santana, e a consequente entrega dos edifícios históricos à especulação imobiliária, é inaceitável;

- Muito menos pode ser aceite que o Governo decida matéria desta importância sem antes consultar a população.

Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila, propõem que esta Assembleia reunida em sessão ordinária em 15 de Dezembro de 2017, delibere:

- Manifestar discordância com o encerramento dos hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central e exigir que a Câmara Municipal de Lisboa promova todas as diligências possíveis junto dos Órgãos de Soberania, nomeadamente do Presidente da República, da Assembleia da República e do Governo para reverter o processo de encerramento dos hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central formalmente iniciado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 178/2017, de 28 de Novembro de 2017, que urge revogar.

Remeter a presente moção para:

- Grupos Parlamentares;
- Primeiro-Ministro;
- Ministro da Saúde;
- CGTP-IN;
- UGT;

Plataforma Lisboa em Defesa do Serviço Nacional de Saúde

Os Eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila»

-----**MOÇÃO nº3**-----

«Em Defesa Integral da estação Ferroviária de Santa Apolónia, Património Público da Cidade de Lisboa e do país que deve estar ao serviço das Populações»

«Considerando que:

- A Estação Ferroviária de Santa Apolónia é, segundo os dados mais recentes, a 3ª estação com maior fluxo no país, sendo um edifício público com transportes de qualidade, servindo trabalhadores, estudantes, turistas, de onde chegam e partem diariamente cerca de 150 circulações entre Alfa, Intercidades, Inter-regional, regionais e urbanos e de onde partem os comboios Sud Express e Lusitânia para Paris e Madrid;

- Até ao início de 2016 o fluxo médio mensal de passageiros nesta estação era de cerca de 250 mil, atingindo uma média anual de 3 milhões de passageiros;

- A Estação Ferroviária de Santa Apolónia situa-se numa zona nobre da cidade de Lisboa, perto de todos os centros de transbordo de barcos, metro e autocarros;



- A Estação Ferroviária de Santa Apolónia foi objecto de um investimento de 300 milhões de euros, para 2 158 metros de extensão de linha do Metro, que se estima seja utilizada por 20 milhões de passageiros, que poupa 2,7 milhões de horas em deslocações e mais de 3 mil toneladas de CO2, segundo dados da própria Câmara Municipal de Lisboa;
- A IP/Infraestruturas de Portugal tornou pública a sua intenção de entregar uma parte da Estação de Santa Apolónia em concessão, por 35 anos, para a instalação de um hotel com 120 quartos, num anúncio que fez publicar poucos dias depois das eleições autárquicas do passado dia 1 de Outubro, seguramente para evitar constrangimentos eleitorais a quem autorizou esta iniciativa da IP/Infraestruturas de Portugal;
- A IP/Infraestruturas de Portugal tem vindo a esvaziar a Estação de Santa Apolónia, com a transferência de centenas de trabalhadores ferroviários para outros locais, como por exemplo o Pragal, com evidentes prejuízos para a resposta operacional das suas instalações em Santa Apolónia;
- Em Lisboa sobram hotéis, mas é confrangedora a falta de resposta dos serviços públicos de transportes, nomeadamente no sector ferroviário, prejudicando as populações e os próprios turistas;
- A decisão anunciada pela IP/Infraestruturas de Portugal provocou a deslocalização e a desarticulação dos serviços ferroviários com o único objectivo de esvaziar essas instalações em função da sua futura venda/concessão/aluguer;
- A decisão anunciada criará ainda maiores dificuldades à reversão da fusão da REFER com a Estradas de Portugal, pondo em causa a criação de condições para se travar o processo de degradação da rede viária e da rede ferroviária;
- A decisão anunciada representa mais um passo para o futuro encerramento da Estação Ferroviária de Santa Apolónia, projecto antigo de vastos sectores da especulação imobiliária, prejudicando mais uma vez os utentes e as populações, em favor do negócio imobiliário e da “monocultura” do turismo.

Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila, propõem que esta Assembleia reunida em sessão ordinária em 15 de Dezembro de 2017, delibere:

1. Exigir ao Governo informação desta iniciativa da IP/Infraestruturas de Portugal e sobre a sua posição acerca do que foi anunciado por esse organismo público;
2. Tomar junto do Governo uma posição de defesa de mais este importante património da cidade de Lisboa, com todas as suas valências de transporte que atualmente tem capacidade para oferecer e que expresse claramente essa sua vontade e determinação;
3. Exigir que a CML defenda a manutenção integral da Estação Ferroviária de Santa Apolónia, se necessário, não aprovando o licenciamento da unidade hoteleira em causa;
4. Remeter a presente moção para:

Grupos Parlamentares;

- Primeiro-Ministro;
- Ministro do Ambiente
- Ministro do Planeamento e Infraestruturas;
- CGTP-IN;
- UGT;



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten letter A]

- FECTRANS

Os Eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Marvila»

---O eleito **Sr. António Pereira** disse ainda, referindo-se à Saudação apresentada pelo PS relativa à nomeação do Sr. Ministro Mário Centeno para a presidência do Eurogrupo, que o seu partido não comunga do entusiasmo generalizado relativamente a esta nomeação, frisando que nada têm contra o Sr. Ministro Mário Centeno, mas só por esse facto, não quer dizer que depois desta eleição o Eurogrupo irá passar a respeitar a autonomia e a soberania de cada povo. Disse também que, tendo o passado bem presente, já se comprovou que não é por estar à frente e ter responsabilidades institucionais, que foi dirigida pelo cidadão português Durão Barroso, Portugal recebeu algumas melhorias com a sua presença? – Não, pelo contrário. Por isso, e acreditamos nós que Mário Centeno não será um “maria vai com as outras” e que não se porá de cócoras perante os mais poderosos, que lhe atribuindo o benefício da dúvida, nos iremos abster em relação a esta Saudação.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que começou por saudar os presentes, em especial o público presente na reunião. Cumprimentou também a nova Mesa da Assembleia e o novo Executivo e a todos os membros da Assembleia, desejando que tudo corra bem durante o mandato que se inicia.-----

---Falando em nome da sua bancada disse que iriam aprovar todas as moções e saudações apresentadas, mas deixou um alerta. Lembrou que todos estavam numa Assembleia de Freguesia e não numa Assembleia da República ou Camarária, achando que, alguns temas que possam ser trazidos para a Assembleia de Freguesia, deveriam ser focados nos problemas da freguesia e nos seus fregueses, dizendo que outros temas na sua opinião deverão ser colocados noutra local mais próprio para o efeito.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Junta de Freguesia** que fez a seguinte intervenção:-----

---«Queria primeiro reiterar o voto de Feliz Natal às pessoas que entretanto foram chegando do público, e manifestar-lhes o apreço de as ver hoje aqui, nas instalações da junta de freguesia, na realização desta Assembleia de Freguesia. Tentarei ser muito rápido e sucinto às questões que foram colocadas neste período antes da ordem do dia. - Primeiro, as minhas felicitações pela intervenção da Isabel Ventura. É uma intervenção que suscita o maior apreço por parte deste executivo. Deve dizer que em relação aquilo que é a área do associativismo, o que detetámos foi também uma política quase miserabilista, relativamente ao apoio a algumas associações que fazem o seu trabalho na questão do centro de apoio de estudos, na questão da área desportiva e portanto, há muito e muito para corrigir nessas áreas. Quero dizer que estou perfeitamente de acordo consigo quando deteta o conjunto de problemas que existem em Marvila Velha e fundamentalmente em conjunto de equipamentos e investimentos públicos, que são feitos e depois são votados completamente ao abandono e ao desprezo, como o parque intergeracional, que de intergeracional não tem nada. Devo dizer também o seguinte: Este executivo comunga do seu desejo de haver uma resposta pronta e rápida para a requalificação do parque escolar e, fundamentalmente, em dois equipamentos que estão em Marvila que são bastante importantes, que é a Escola Básica Prof. Agostinho da Silva e a Escola Industrial Afonso Domingues e tenho elevada expectativas, que sendo o



vereador da educação e dos direitos sociais, o Vereador Sr. Ricardo Robles, do BE, que relativamente a este conjunto de situações e relativamente à freguesia de Marvila, a Isabel Ventura, sendo um colega seu do mesmo partido político, nos auxilie nesta demanda. E por último queria dizer o seguinte relativamente aos promotores imobiliários... o nosso coração estão com as pessoas, não com promotores imobiliários. Relativamente à intervenção do António Augusto Pereira eu devo dizer que aquela questão sobre os trabalhadores creio que extremamente claro, explicito e preciso na intervenção inicial. Relativamente em relação às questões da Azinhaga das Salgadas, eu tenho o maior apreço por uma zona da freguesia que também foi totalmente abandonada e esquecida, que muitas vezes me pareceu a mim que as pessoas nem sabiam onde estas pessoas viviam. São questões que não dependem directamente por parte dos serviços da junta de freguesia, são competência de outros órgãos, nomeadamente da CML e vamos oficialar a CML para uma resolução rápida deste problema. Quanto à questão bem levantada da ilha da rua Salgueiro Maia, o mesmo insere-se num plano de mobilidade da CML, creio que na ilha em causa, de facto há problemas bem referidos e teremos que também oficialar a CML na alteração, modificação desta ilha para de facto estar adequada ao plano de mobilidade na nova cidade de Lisboa. E dizer também que relativamente à praça Raul Lino acompanhamos o seu desejo de naquela zona da freguesia haver uma sinalética que permita avisar os automobilistas que devem reduzir a velocidade.»-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à votação dos documentos, sendo os mesmos votados, tendo sido dispensada a sua leitura.-----

---A esta altura, o eleito **Sr. Rogério Mota (PCP)** pediu esclarecimento à eleita do PS, **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes** relativamente à sugestão da parte resolutiva das Moções apresentadas seria apenas em relação `Moção relativa ao Metro ou se incluía as outras. A eleita respondeu esclarecendo que só se referiu à Moção relativa ao Metro.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à votação dos documentos, sendo os mesmos votados, tendo sido dispensada a sua leitura -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** pôs à votação a **Saudação** apresentada pela bancada do PS, a qual foi **aprovada por maioria, com as abstenções do PCP, do BE e do CDS.** ---

---Foi de seguida posta à votação a Moção *Por um serviço público de transporte do Metropolitano de Lisboa com qualidade*, apresentada pelo PCP, a qual foi **aprovada por maioria com uma abstenção do CDS.**-----

---Foi depois posta à votação a Moção *Exigir a manutenção dos Hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central*, apresentada pelo PCP, a qual foi **rejeitada, com os votos contra do PS, do CDS e do PMMI.**-----

---De seguida foi colocada à votação a Moção *Em Defesa Integral da estação Ferroviária de Santa Apolónia, Património Público da Cidade de Lisboa e do país que deve estar ao serviço das Populações*, a qual foi **rejeitada com os votos contra do PS e as abstenções do CDS e do PMMI.**-----

---Dando por terminado o período antes da ordem do dia, o **Sr. Presidente da Assembleia**, deu início ao período da ordem do dia com um pedido chegado à mesa pelo Executivo da Junta de Freguesia, para alteração da ordem de trabalhos, para que se pudessem introduzir na ordem de trabalhos o Plano Plurianual de Investimento relativamente ao *Marvila Transporta 2017/2021*, que tem a ver com o pedido à Assembleia de Freguesia para que a Junta possa assumir compromissos plurianuais



Handwritten initials and a blue circle mark.

concretamente no que se refere ao *Marvila Transporta*, pedindo que seja votada a admissão ou não do ponto na ordem de trabalhos.-----

---Tendo sido colocada à votação, foi **aprovada por unanimidade a admissão como ponto nº 6.**-----

---Seguindo a ordem de trabalhos, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à Assembleia a proposta da formação de uma Comissão Eventual para elaborar o novo regimento da Assembleia de Freguesia sendo a proposta da Mesa que esta comissão eventual tenha como membros a Mesa da Assembleia de Freguesia e um elemento por cada bancada, sendo pelo **PS**, o **Sr. Manuel Saraiva**, pelo **PCP**, o **Sr. António Pereira**, pelo **PSD**, o **Sr. Luís Castro**, pelo **BE** a **Sr.ª D. Isabel Ventura**, pelo **CDS**, o **Sr. José Moreira** e pelo **PMMI**, o **Sr. António Alves**.-----

---Não havendo intervenções referentes a isso, foi votada a proposta, sendo a mesma **aprovada por unanimidade.**-----

---Passando ao **ponto número dois, Apresentação da Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta**, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para poder apresentar a mesma.-----

---Tomando a palavra o **Sr. Presidente da Junta de Freguesia** fez a seguinte intervenção:-----

----«Relativamente à informação Escrita do Presidente da Junta, cabe-me tentar informar alguns pontos que destacaria na informação que foi presente a todos os membros da Assembleia de Freguesia. A primeira tem a ver com o conjunto de pessoas que têm vindo a ser atendidas nesta Junta de Freguesia, de uma forma formal e informal, e de uma forma formal no dia 15 de novembro em que foram atendidas 28 pessoas, temos hoje notoriamente a sensação que informalmente já conseguimos atingir números de cerca de trinta a quarenta pessoas por mês, o que é manifestamente positivo em termos do contato com a população. Temos também a registar o número de entidades locais que atendemos durante o mês de novembro cerca de trinta e uma entidades locais, às quais junta que não está na informação escrita mas que se junta-se mais cerca de catorze a quinze entidades locais, recebidas durante o mês de dezembro. Como já informei, a junta de freguesia está numa profunda reestruturação dos seus serviços, obviamente que nos jardins de infância houve a necessidade de reforçar as suas equipas e houve a suspensão da revista da junta de freguesia e estamos a pensar fazê-la em outros moldes com outra periodicidade. No que respeita à estrutura verde, aos espaços verdes, começam a manifestar-se algumas ligeiras melhorias, fruto da equipa de jardinagem e da plataforma elevatória que foi adquirida pela junta que começou a fazer a gestão direta do arvoredor, alguma poda de árvores e o seu próprio abate. É de manifestar o apreço por parte dos serviços, pela resposta pronta e rápida relativamente ao fenómeno climático que foi a tempestade Ana. Queria também dizer que estamos a desenvolver um conjunto de trabalhos relativamente ao espaço público e a um conjunto de ruas que estão a ser vistos os seus melhoramentos.

Relativamente à acção social, à higiene urbana e à saúde, devo dizer que demos continuidade ao projeto Marvila Com Vida, que hoje abrange actualmente cerca de duzentos e cinco séniores, O nosso objectivo é que ele aumente exponencialmente e por isso, abrimos a possibilidade de mais jovens séniores estarem nestes projetos e tem havido um incremento significativo. Devo também saudar os serviços da junta de freguesia ao seu apoio, ao apoio social e ao reforço notório que estamos a ter em relação



ao Fundo de Emergência Social, nós neste período conseguimos uma média de um apoio por cada dois dias de gestão, o que é manifestamente positivo, temos vinte apoios económicos através do fundo de emergência, isto dados de fins de novembro, portanto eu creio que os dados hoje, quinze de dezembro, são na ordem dos quarenta e quatro, quarenta e cinco apoios. O projeto Intervir tem já desde novembro e até à presente data a dinamização de sessenta e quatro sessões. A Comissão Social de Freguesia teve a sua reunião de plenário no dia dezassete de novembro, em que fiz a minha apresentação enquanto presidente de Junta de Freguesia e a apresentação da responsável da Ação Social Cristina Abreu. Foi um momento de particular apreço pelas instituições que fazem parte da Comissão Social de Freguesia e o nosso desejo é que haja de facto uma presença muito forte, muito continua por parte da minha pessoa e por parte da Vogal do pelouro da Ação Social nas reuniões da Comissão Social de Freguesia.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa Oriental viu reforçado o seu fundo de maneio de trezentos e cinquenta euros para seiscentos euros mensais e viu também aumentada a representação com a locação de mais um técnico na área administrativa e de mais um técnico superior aos serviços desta Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa Oriental.

O Marvila Saúde vai ser um projeto que vai ter a sua continuidade, é um projeto que abrange hoje duzentos e trinta e oito utentes e tem na área de massagem e na área de medicina setenta e dois utentes. Tenho que dizer que foi com enorme sucesso que estamos a fazer a iniciativa do pai Natal pelas escolas, uma iniciativa que tem sido sempre de muito agrado das nossas crianças, são contempladas duas mil novecentas e oitenta e duas crianças da freguesia de Marvila, mil quinhentas e quinze do ensino público, mil quatrocentas e sessenta e oito do ensino privado, e isso é manifestamente importante para a freguesia e na área do desporto e da cultura queria destacar também a terceira edição da Corrida D. Dinis, o Corta Mato do Agrupamento de Escolas D. Dinis decorridos em novembro e que foram actividades com a envolvimento de praticamente seiscentas crianças e jovens nestas iniciativas.

Queria dar-vos uma tônica muito importante sobre aquilo que nós temos a propor na Higiene Urbana. A Higiene Urbana viu a sua equipa de trabalho reforçada com a contratação de um Encarregado Geral, de um Encarregado Operacional e de uma Assistente Administrativa e vai ter uma equipa de trabalho que vai fazer face às verdadeiras necessidades da Freguesia de Marvila.

Queria ainda dar-vos conta dos apoios concedidos por esta Junta de Freguesia durante este tempo, fundamentalmente a instituições sem fins lucrativos e é com muito apreço que registo uma verba de aproximadamente cem mil euros, relativamente à questão de associações de moradores, associações de reformados, casas regionais, clubes desportivos, que começam agora sim a ver o seu trabalho verdadeiramente reconhecido num plano que queremos fazê-lo a quatro anos. Uma última nota, relativamente ao trabalho feito pelo meu colega Amaral e Silva que tem a ver com o estado a que chegaram os nossos parques infantis. Foram identificados vinte parques infantis, doze deviam ser encerrados temporariamente até haver a reparação de alguns brinquedos, e apenas oito é que poderiam manter-se abertos ao público.

Portanto temos um problema em mãos que é a segurança das nossas crianças que frequentam os nossos parques infantis.»-----



J
P
A

Agradecendo a intervenção feita pelo Presidente da Junta, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que fez a seguinte intervenção: -----

---«Boa noite, após a leitura da Informação Escrita pelo Presidente tenho aqui só algumas considerações, algumas questões que irei fazer chegar. No entanto, antes de mais creio que ainda não foi aqui referida uma situação que acho que todos nós devemos parabenizar este novo executivo pela decisão que tomou e também, pelo Presidente da Mesa desta Assembleia, que tomou ao trazer a Assembleia para um espaço que, é nossa opinião enquanto PSD já era tempo de sair do Salão de Festas do Vale Fundão para um espaço com mais e melhores condições que é este que nós temos e que infelizmente não foi utilizado nos últimos tempos e que pelos vistos reúne todas as condições, afinal tudo era possível e conseguimos reunir neste espaço.

Relativamente ao documento que foi enviado, existem algumas incoerências a nível de português, alguns erros mas são pequenas considerações, depois farei questão de chegar junto do Presidente no entanto há aqui um que também destaco pela importância que tem, que é na página dois relativamente à comunicação, fomos informados por parte de alguns fregueses que esta Assembleia de Freguesia não foi divulgada em alguns locais que existem pela freguesia, por isso para uma próxima assembleia que se tome em atenção esta situação relativamente não só em relação às redes sociais como também em relação aos espaços físicos que a freguesia tem para que a mesma possa ser divulgada. Ainda aqui na página cinco, verificamos que tal e qual como no programa do PSD, estava apresentado a criação de uma Universidade Sénior de Marvila, verificamos que a mesma está a ser estudada e também vai ser uma realidade em 2018, apenas gostaríamos de colocar a questão de onde estão a pensar em ser implementada a mesma. Relativamente também aqui a uma situação que já na última assembleia que existia aqui e que eu também peço desculpa um pouco pelo meu desconhecimento, mas como aqui existem pessoas mais experientes, gostava que a mesma situação também fosse colocada e que me pudessem explicar de uma forma mais correta, porque na última assembleia que estivemos aqui nunca se ficou a perceber muito bem porque é que isso acontecia, é porque é que existem algumas comissões onde existem membros da Assembleia de Freguesia e depois existem outras comissões onde não existem membros da Assembleia de Freguesia. Eu lembro-me aqui claramente que era a questão da educação, na qual se não me engano não existia nenhum membro na mesma, há algumas comissões em que as entidades partidárias estão presentes e outras não. Eu acho que se for para estar numas deverão estar em todas, para que não existam incoerências relativamente àquilo que existia. Depois, há aqui um ponto em que me estranha um bocadinho, que é aqui na página 10, relativamente ao ponto 5 – Juventude e Habitação, onde poderia tanto, mas tanto a ver para escrever e verificarmos o que estava a acontecer. E ao verificarmos temos apenas cinco linhas e nada é referido sobre a juventude, que acho que também é importante para a nossa freguesia.

Relativamente ao ponto 7, os apoios concedidos, como o Sr. Presidente já sabe eu tenho alguma discordância relativamente à forma política como é feito aqui nesta freguesia, onde parece que existem associações onde umas são mais beneficiadas do que outras, não sei bem porquê nem me interessa, a verdade é que temos aqui associações que têm apoios de trezentos euros e temos associações a receber vinte mil euros, após os compromissos eleitorais que existiram. Eu não vou questionar os motivos, apenas salientar a discrepância enorme que existe entre trezentos euros e vinte mil euros,



também porque temos aqui actividades completamente diferentes, mas no entanto acho que para uma maior transparência e para um maior controle daquilo que existe e daquilo que é feito a nível da atribuição de apoios, relativamente a associações que desenvolvem muitas actividades para os fregueses de Marvila, é importantes percebermos de que há compromissos que têm que ser assumidos, não só em alguns meses mas também a nível do próprio mandato. E também só um pormenor que também penso que seja uma incoerência, na página 11 onde se fala da Igreja de «Santo Agosto», eu acho que é Igreja de «Santo Agostinho». Obrigado»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradecendo a intervenção, deu de seguida a palavra à eleita **Sr.ª D. Ana Baltazar (CDS)** que fez a seguinte intervenção:-----
Queria referir aqui a parte da comunicação para fazer uma recomendação ou sugestão ou talvez até um pedido que tem a ver, a nível da divulgação do trabalho na Assembleia de Freguesia, no site poder também haver um lugar junto às atas ou às ordens de trabalho das convocatórias, os nomes dos membros da oposição e os contatos dos mesmos também, esse era um pedido, e o outro era em relação à revista que passa a ser bimensal, poder também haver algum espaço reservado também aos partidos da oposição, uma página, meia página, algo assim. Obrigada.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra ao eleito **Sr. António Pereira (PCP)** que fez a seguinte intervenção:-----

---*Antes de entrar na análise à Informação escrita, que V. Ex.ª nos fez chegar, dentro dos termos da Lei nº 75 de 2013, artigo 18, nº 9, alínea v), permitam-nos que coloquemos um ponto prévio: Sr. Presidente, a legislação acima citada diz e cito «é competência do Presidente da Junta de Freguesia elaborar e enviar os elementos referidos na alínea e), do nº 2, do artigo 9º, da Lei 75 de 2013», fim de citação. O que é que diz o artigo 9º, nº 2, alínea e), da Lei 75 de 2013, referente às competências da Assembleia de Freguesia, e que aborda a questão da apreciação e da fiscalização da Junta. E diz e cito: «apreciar em cada uma das sessões ordinárias uma Informação Escrita do presidente da junta de Freguesia acerca da atividade desta e a Informação da Situação Financeira da Freguesia», fim de citação., isto é o que a lei diz. Sr. Presidente, nós não recebemos esta informação, logo esta Assembleia fica privada de apreciar, fiscalizar e pronunciar-se pela situação financeira da freguesia, num período importante como é sempre, mas em particular, neste em que é um período de transição, do fim de mandato de um, início de mandato de outro. Isto Sr. Presidente acontece, porque V. Ex.ª não quis informar esta Assembleia de Freguesia e preferiu não cumprir a lei e o Regimento. Razões para este desrespeito por esta Assembleia de Freguesia, não sabemos, mas sinceramente, o PCP espera que isto tenha sido uma exceção e, que a partir de hoje, corte com aquilo que era prática corrente do Presidente anterior, que era de permanentemente desrespeitar a lei, desrespeitar o regimento e desrespeitar esta Assembleia de Freguesia e que passe a ter um comportamento de respeito pela lei, pelo Regimento e por esta Assembleia de Freguesia, isso contamos que seja o compromisso de V. Ex.ª.*

Colocada que foi esta questão prévia, passemos então á Informação Escrita. A Informação Escrita, apesar de dizer que se reporta ao período de 26 de outubro a 15 de dezembro, vesse que o conteúdo da Informação, tem períodos bastante mais largos, pois ninguém acreditaria que, em um mês e vinte e quatro dias, o novo Executivo já tivesse realizado as obras e benfeitorias anunciadas na página 3 desta informação. Também constatamos que afinal a Informação Escrita não é só referente à atividade por si realizada como a lei diz,



A
J
A

mas também serve para anunciar novas ideias para o futuro, como conta na página 5, onde é anunciado que em 2018 será criada a Universidade Sénior de Marvila, isto estava quase em todos os programas eleitorais de todos os partidos e no nosso também estava. Depois na página 7, dá-nos uma informação importante para os trabalhadores da higiene urbana da Junta de Freguesia, porque finalmente vão ser considerados trabalhadores com os mesmos direitos dos da Câmara Municipal de Lisboa, já que vão passar a receber o subsídio de insalubridade. Bem o merecem.

Sr. Presidente, depois chamou-nos à atenção uma parte na página 10, ponto 7, apoios concedidos. Chama-nos a atenção para a redação com que se justifica a atribuição dos apoios, e cito: «para que as entidades consigam desenvolver o seu plano de atividades, bem como conseguir garantir melhores condições nas suas instalações», fim de citação. Sr. Presidente, nada temos contra o apoio às instituições, muito pelo contrário, sempre foi uma matéria por nós denunciada, porque a Junta de Freguesia anterior, só se lembrava que existiam associações quando havia eleições e, na nossa opinião, o apoio às instituições deve ser todos os anos e todos os dias e de acordo com o grau de importância que os seus serviços prestados à população merecem, e tendo em conta os respetivos planos de atividades e não só porque há eleições.

No entanto há duas questões a colocar: a primeira é, não somos contra a atribuição dos apoios justos e transparentes às instituições, mas permitimo-nos questionar o método e a altura para a sua atribuição, ou seja, como é que a Junta de Freguesia atribui 98.600 euros de apoios a instituições a um mês e poucos dias do fim do ano, dizendo que é para que as entidades possam desenvolver as suas atividades, como? É no fim do ano que as entidades vão desenvolver as suas atividades? Então nesta altura está já quase a fazer o balanço.

Sr. Presidente, não seria mais lógico V. Ex.^a ter esperado mais um mês e poucos dias, reunir com essas instituições, solicitar-lhes os seus planos de atividades para 2018, estabelecer com cada uma delas um contrato programa e protocolos e trazê-los à aprovação desta Assembleia de Freguesia? E de forma clara e transparente incluir no orçamento da Junta de Freguesia para 2018? Não seria mais sensato Sr. Presidente? Nós pensamos que sim. Para acabar, Sr. Presidente nas páginas 6 e 7, V. Ex.^a dá-nos conta que o pai natal vai visitar as escolas da freguesia, 8 do ensino público e 11 do ensino privado. Na lista das visitas ao ensino público está a escola EB e JI Prof. Agostinho da Silva. Gostaríamos muito que fosse verdade, era bom sinal, era sinal que as obras que estão interrompidas há vários anos estivessem concluídas e que as crianças já poderiam usufruir desse magnífico espaço, mas infelizmente Sr. Presidente a escola continua encerrada e à espera que as obras recomecem, que, como sabe foi agora aprovada uma proposta na Câmara.

Quem sabe se o espírito natalício e o Pai Natal não vão dar uma ajuda para desbloquear este processo? É possível que sim.

Para acabar Sr. Presidente, V. Ex.^a deu aqui uma informação sobre a revista de Marvila que vai sair em novos moldes. A sugestão que nós fazemos se considerar ser uma proposta, é que na revista seja criado um espaço para os partidos da oposição, em moldes a combinar com todos naturalmente e a Junta de Freguesia de Marvila. Muito obrigado Sr. Presidente."

---O **Presidente da Assembleia**, agradecendo a intervenção, deu de seguida a palavra à eleita do Bloco de Esquerda (**BE**), **Sr.^a D. Isabel Ventura**, que fez a seguinte intervenção:-----

---Nas preocupações manifestadas pelos fregueses no atendimento à população pelo Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, estão bem patentes as relacionadas com o



espeço público, com os espaços verdes, com a necessidade de rampas para a mobilidade dos deficientes, no acesso à habitação social e no desemprego. São também preocupações do Bloco de Esquerda. Felicitamos o Sr. Presidente pela intenção manifestada de transparência nas diferentes áreas da sua defesa de análise e reestruturação interna. Apoiamos o reforço das equipas de trabalho nos Jardins de Infância, nos cuidados de crianças com necessidades educativas especiais, mas esperamos que esse reforço não seja feito com recurso a trabalho precário. Concordamos também com a suspensão da revista e com a diminuição dos custos e esperamos também que haja maior pluralismo no seu conteúdo. Também no geral concordamos com as pequenas melhorias do espaço público e do espaço verde, tendo em conta que esta Informação Escrita é apenas relativa ao período de um mês. Aguardamos melhores notícias para a próxima Informação Escrita no que se refere ao espaço público e às estruturas verdes. Na Ação Social, Educação Higiene Urbana e Saúde, salientamos a continuação de Marvila com Vida, mas temos a ambição de estarmos sensíveis a um maior número de fregueses e apoiamos a criação da Universidade Sénior de Marvila. Este tipo de Universidades já existe em várias freguesias e dão uma nova vida à nossa população sénior. Relativamente ao atendimento social, já por diversas vezes manifestámos a necessidade de apoiar nos pedidos de ajuda os que têm mais dificuldade na obtenção dos documentos necessários para o efeito. Convém lembrar que temos uma população mais idosa com fraca escolaridade e alguma mesmo analfabeta. Quanto ao apoio a alunos, projetos e escolas, apoiaremos todo o reforço seja feito ou já existente em todos os bairros. Cito também a escola básica Prof. Agostinho da Silva porque ela está aqui na lista, mas está encerrada.

Saudamos também o pagamento do subsídio de insalubridade também aos trabalhadores que já estavam na freguesia. Também estaremos sempre de acordo com as iniciativas destinadas a promover o desporto e a cultura na nossa freguesia. Nestas iniciativas reforçamos a necessidade de um maior apoio da Junta às associações de moradores que também contribuem para essa promoção. Corroboro a posição do Luis Castro, em relação às disparidades dos apoios concedidos às várias entidades, que realmente são muito diferentes, há uma grande disparidade. Porquê? Talvez fosse bom uma explicação sobre isso.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra à eleita do Partido Socialista (**PS**), **Sra. D. Luisa Costa Gomes**, que disse o que a seguir se transcreve:-----

---Querida felicitar o Sr. Presidente pelo trabalho feito durante um tão curto espaço de tempo. Na verdade a perspetiva e a maneira como se olha para as coisas, põe-nos diferentes formas de as observar. Nós achamos que foi possível, ao contrário de outros, em tão curto espaço de tempo, fazer tanto trabalho. E permite-me salientar um dos pontos aqui referidos e que diz respeito ao atendimento da população: ouvir as pessoas, perceber as suas dificuldades e tentar resolvê-las e também dar-lhes pistas para as resolver é fundamental quando consideramos a população. Muito obrigada Sr. Presidente, por ouvir os fregueses de Marvila e procurar resolver os seus problemas. Não é fácil despende tempo, tanto tempo que de certeza foi necessário para ouvir e tentar resolver os problemas das pessoas. Aos vários pontos que aqui estão, concordamos e ficamos satisfeitos com eles. Certamente aqui na estrutura verde, neste estudo ambiental, terá o Sr. Presidente considerado também que este estudo possa envolver o estudo de espécies com menor necessidade de rega nesta altura em que a água tanta falta faz a todos nós. Alguns processos de intenção que foram aqui postos e que, tal como nas moções, transparecem e



que gostaríamos que, enfim, se fossem atenuando e, tenho a certeza, de que com o trabalho conjunto, deixaremos de ter estes processos de intenção.

No que diz respeito à higiene urbana, porque já percebemos que os ratos e baratas nos atacam, com certeza que, no que diz respeito a esta intervenção, a Junta de Freguesia, e não sabendo se é uma competência também da Junta ou só da Câmara, mas a Junta com certeza estará atenta ao controlo integrado das pragas.

E finalmente, ficar contente, porque os trabalhadores da limpeza urbana vão ter direito ao subsídio. Permitam-me, foi um subsídio que vi nascer e que trabalhei para que nascesse. Queria só dizer que não é só de insalubridade, é de insalubridade e de penosidade. Insalubridade porque lidar com o nosso lixo, que muitas vezes tão mal o depositamos, é um fator de risco e de acréscimo de trabalho para esses trabalhadores. Quando depositamos o lixo, pensemos em quem o vai remover. De penosidade, porque acreditem que é penoso pegar naqueles contentores, andar pendurado num carro e garantir a limpeza da cidade de Lisboa. Sr. Presidente, espero que tenha sempre isto em consideração. Muito obrigada pelo trabalho que fez.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu de seguida a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)**, que fez a seguinte intervenção:-----

---Primeiro, não é uma pergunta, é de algum modo uma felicitação. A mim pessoalmente agrada-me esta apresentação diferente da que estava habituado, mas não quero deixar porque as palavras e aquilo que se verte para o papel têm sempre algo de intencionalidade e de subliminar. Por isso quero lhe fazer só perguntas:

Na página 2, gostaria de entender, quando fala em reestruturação interna, o que quer dizer com gestão direta e transparente nas diferentes áreas, não sei se a anterior era ou não, portanto, não sei se é a isso que se refere. Depois não quero deixar de perguntar também, na página 3, os cinquenta dias de exercício, se todos estes arranjos e todos eles necessários, eram já obras adjudicadas anteriormente ou se o foram só nesses cinquenta dias. Depois a mesma pergunta e até um desejo de que, aquilo que é uma proposta já de há muito tempo do PCP, a Universidade Sénior de Marvila, onde é que ela será instalada. Depois, uma outra pergunta, na página 5, nos apoios e nas audiências de 33 pessoas, 18 foram formalizadas para processos, sete pagamentos de renda, 8 pagamentos de luz e por aí fora, já foram executados ou são para ser executados quando? Depois na página 6, na Educação, anteriormente foi-nos dito pelo anterior Executivo, que algumas das obras, seriam e serão, sei isso de fonte segura também, indispensáveis em todo o parque escolar de Marvila, não só obras, Marvila carece de uma escola, que eu retomo aqui antes da pergunta, o facto de lhe dizer que estamos muito preocupados com o processo da Escola Básica Prof. Agostinho da Silva, porque às vezes o que se diz repetido pode ser verdadeiro, já começou nos seus tempos primórdios uma intenção de ela estar entregue a alguém do ponto de vista privado. As duas falências, tanto quanto sabemos, de quem pegou na obra, e que a levaram a estar entaipada, deixa-nos a nós grande preocupação, se sim ou não, esta escola é para estar no serviço público, está no quadro de recuperação anunciado pela CML, e que é uma necessidade absolutamente indispensável em relação a Marvila, mais, em relação a ela seria necessário ver muito atentamente o projeto, porque a escola, de acordo com o conhecimento que tenho e com as necessidades que julgo da freguesia, não deveria ser só uma escola básica, mas uma escola básica integrada e que fosse, nomeadamente até ao sexto ano de escolaridade. Portanto, não sei se essas obras que são aqui do levantamento, e ainda bem que foi feito esse levantamento exaustivo em todas as escolas, se tem a ver com

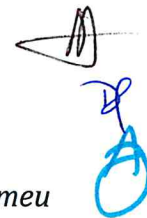


obras que tinham sido faladas anteriormente ou se são novas obras. Um reparo, eu acho muito bem que o Pai Natal vá às escolas todas, já foi dito aqui que a Agostinho da Silva está fechada, mas julgo que ele irá ao João dos Santos porque os meninos da escola Agostinho da Silva estão na João dos Santos, agora tenho alguma dificuldade em perceber, não por questão ideológica, e embora as crianças estejam em todo o lado, não sei se os jovens do colégio Valssassina e do colégio Cesário Verde, precisam tanto da visita do Pai Natal como outras crianças em Marvila. Deixo só a questão, nada tem de ideológico e apenas de preocupação. Do ponto de vista da Higiene Urbana, não sei se nos pode garantir e é uma pergunta, que em 2018, de acordo com a norma que o governo introduziu na Regulamentação Extraordinária, estou aqui a verificar, até por notícias já vistas a público na comunicação social, permitirá ao Executivo passar todos os trabalhadores que sejam necessidades efetivas da Junta, acabar com a sua precaridade. Não sei se nos poderá garantir que isso possa ser feito. Uma pergunta que não é uma pergunta, é uma corroboração e é até quase uma sugestão, se os parques infantis, como disse, doze deles devem ficar encerrados, nós sugerimos que encerrem mesmo, porque a prioridade é a segurança efetiva das crianças.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu de seguida a palavra à eleita do PS, Sra. D. Luisa Costa Gomes, para um aparte de esclarecimento, dizendo que o Pai Natal nada tem a ver com ideologia e sim, pura imaginação e que os meninos do Colégio Valsassina e do Colégio Cesário Verde também têm essa imaginação.-----

---Não registando mais nenhum pedido de uso de palavra o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

---Muito obrigado Sr. Presidente. A primeira questão, e eu queria aqui fazer um ponto prévio nesta minha intervenção e que fique de uma forma muito clara. É assim que nós temos que estar aqui nestas questões e eu estarei aqui desta maneira. Os erros que são deste Executivo, este Executivo assumi-los-á, mas não se lance nenhuma lama nem qualquer atitude menos correta com outro sentido. E isto é resposta para o António Augusto Pereira, porque o António Augusto Pereira já foi presidente desta casa, já foi presidente de outras autarquias e tem uma responsabilidade acrescida que é, quando nós saímos devemos dar aos nossos antecessores, e aqueles que exerceram cargo antes de nós a dignidade que deve ser dada e as referências que fez ao anterior presidente da junta de freguesia de Marvila não lhe ficam bem. Não lhe ficam bem porque ele não está aqui hoje para se defender e não lhe ficam bem porque eu entendo e conheço o Belarmino Silva e entendo que ele jamais desrespeitou esta Assembleia de Freguesia e se desrespeitou, o PCP tinha mecanismos ao seu alcance, para junto das entidades competentes, fazer queixa do presidente da Junta de freguesia de Marvila e, portanto, vamos ser claros, aqueles que nos antecedem nos cargos, aqueles que já saíram, devem ter a dignidade de serem protegidos, ainda mais quando não estão presentes para se defenderem. Posto isto, eu quero dizer o seguinte a todos vós, a informação financeira foi um erro, um lapso deste Executivo e assumo com toda a clareza o não envio da informação financeira, mas foi-o feito, porque este Executivo faz obra e anda rápido. Porque este Executivo, como disse bem uma senhora membro da Assembleia de Freguesia ouve as pessoas, porque este Executivo reúne com as pessoas, porque este Executivo reúne com as entidades e porque este Executivo, obviamente, completa a obra, vai mais longe, quer estar presente com as pessoas e isso faz a diferença, e por isso é que em cinquenta dias nós fizemos tudo o que aqui está a ser feito.



Eu compreendo, os senhores não estavam habituados. Como dizia um político do meu partido, habituem-se, a vida agora é assim, é mais rápida, às vezes com erros, às vezes com dificuldades, mas vale mais termos um pequeno erro de não termos entregue a informação financeira, mas fazermos este trabalho, do que estarmos a discutir o plano de atividades e orçamento em janeiro. Sejam claros, nós preferimos desta maneira, preferimos andar rápido mas a Junta de Freguesia de Marvila no dia 1 de Janeiro teremos um orçamento para 2018 e algumas freguesias da cidade de Lisboa não terão. Porque como bem sabem o orçamento da Junta de Freguesia poderia ter sido apresentado até 26 de janeiro de 2018, mas não, agora é maneira diferente, portanto, é outro ritmo, Oiçam, o comboio vai, passa ali em baixo e anda um pouco mais rápido. E essa resposta também para dizer que há outro erro que tem a ver com o Edital. O Edital foi colocado, mas foi colocado de forma tardia, só foi colocado o Edital há 48 horas, mas caramba, como dizia o Papa João XXIII, o que interessa não é se chega cedo ou tarde, o que interessa é que chegue. Nós estamos quase a chegar ao natal, nós queremos lá saber se a pessoa chega às nove horas a casa ou se chega à meia-noite, o que é importante é que a pessoa chegue e celebre o natal connosco. Aqui na Junta de Freguesia é o mesmo e, portanto, muito obrigado pelos vossos conselhos sobre a informação financeira e o Edital que assumimos como um erro nosso, chegará no futuro a tempo. Relativamente à criação da universidade Sénior e a sua implementação, a mesma ocorrerá nas instalações do Polo II, onde hoje já se estão a exercer um conjunto de atividades, por parte do projeto Marvila Com Vida. Mas nós temos a felicidade de ter vários equipamentos, sendo essa a sede da Universidade Sénior, podemos utilizar ainda o nosso Salão de Festas para atividades de motricidade humana da Universidade Sénior, como podemos utilizar o espaço do Marvila Saúde ou até podemos fazer a ligação com os nossos estabelecimentos de ensino, portanto, nós temos a felicidade de ter uma freguesia grande, uma freguesia bonita, de gente cordial e com espaços.

Relativamente ao programa da Juventude e Habitação, eu devo dizer que não é o número de linhas que conta, mas sim o que está lá escrito. Eu até posso dizer que fiz tudo e fiz tudo quer dizer uma só linha. E fizemos tudo, portanto, não é o número de linhas que conta, é o trabalho que se faz.

Relativamente às questões colocadas pela Ana Baltazar, da divulgação do trabalho da Assembleia de Freguesia acho muito bem que ele seja incluído no site e que esteja lá o trabalho da assembleia de freguesia, das suas moções, das suas recomendações, das suas intervenções. E devo-vos ainda dizer que também acho, segundo informação obtida, que o nome dos membros da Assembleia de Freguesia já consta do site, mas se não constarem, passarão a constar.

Relativamente às questões colocadas pelo António Augusto Pereira, já respondi a algumas, outras que queria dizer que tem a ver com o número de 98.600 euros de apoios. É que há aqui algumas instituições que o plano de atividades não começa em janeiro, o plano de atividades destas instituições começa em outubro. É que as Paróquias são apoiadas, mas iniciam obviamente o seu trabalho pastoral a 1 de outubro e, portanto o plano de atividades deles está em vigor e está vigente até dia 30 de setembro. Por outro lado, há um conjunto de outras instituições, que obviamente o seu plano de atividades tem a ver com instalações não tem a ver com plano de atividade. Agora é impressionante, é, que nós queiramos apoiar nesta área, é impressionante que nós queiramos ter uma política diferente relativamente às Associações de Moradores, às Associações de Reformados, aos Clubes Desportivos, é, é diferente, é outro ritmo, é outra ideia. Quero também dizer,



relativamente às perguntas feitas pelo Rogério Mota, em que é que consiste a reestruturação interna? A reestruturação interna consiste mesmo nisso, os serviços não vão ter grandes diferenças, mas as pessoas que estão nelas, muitas vezes os seus recursos humanos vão ser alocados a diferentes atividades, respeitando obviamente o perfil profissional e a função do trabalhador. Mas isso vai trazer modificações. Obviamente que a grande reestruturação interna que vos anunciei hoje, é relativamente à Higiene Urbana, à ligação que havia profundamente com os trabalhadores da Higiene Urbana, toda a estrutura de comando é nova e nós temos que perceber uma coisa, nós não nos adaptámos, e isto é uma verdade, para a transferência de competências da CML para 2014, estamos a fazer agora a sua adequação. Nós temos uma estrutura que, quem tivesse conhecimento e soubesse, é uma estrutura quase paramilitar. A maneira de trabalhar com os homens do posto de limpeza é diferente. É por isso que nós temos de considerar as pessoas, dar tratamentos favoráveis aos trabalhadores, apoiá-los na sua formação, e tudo isso, é uma reestruturação dos serviços.

A gestão direta e transparente não quer dizer que a gestão anterior fosse opaca e cinzenta e fechada, tem a ver com o nome que se dá com aquilo que queremos fazer com a nossa gestão. Quanto ao conjunto das obras estarem adjudicadas já ou não, eu posso concordar ou posso não concordar. Se me permitem eu guardarei a minha opinião para depois, mas o que eu tenho que fazer é utilizar os instrumentos que ficaram ao nosso dispor. A Junta de Freguesia tinha as obras adjudicadas e começou a fazê-las. Fê-las e por isso aconteceram estes resultados. Os instrumentos estavam todos ao nosso dispor.

Quanto à execução dos apoios, foram todos executados, este Executivo não traz aqui apoios por executar, quando vêm é tudo já executado, isto aqui não é para "inglês ver". Quanto à questão da Educação, verificámos pela intervenção do Rogério Mota, que não é coincidente com a do António Augusto Pereira, que afinal existem meninos da escola Prof. Agostinho da Silva na escola Dr. João dos Santos. Existem, eu estive lá hoje, e tive muito gosto em lá estar, e sabem porquê? Porque a partir de agora vocês vão lá ver um presidente sempre. Todos os Natais, aqueles que me sejam possíveis e que a minha agenda permita. E tive muita pena de não poder ter estado também à tarde porque tive que me preparar minimamente para a Assembleia de Freguesia. Mas são comunidades muito enriquecedoras e de facto é preciso estar lá. E outra pergunta que também o Rogério Mota faz e diz sobre o Pai Natal, oiça, quando o Sol nasce, o Sol nasce para todos, quando a Lua vai alta, também é Lua para todos. Porque é que os meninos do Colégio Valsassina, porque têm dinheiro, não hão-de ser protegidos? Mas qual é o conceito de igualdade que o PCP tem? Não, o conceito de igualdade do PCP é que tudo é para todos e que todos devemos ter as mesmas oportunidades. A criança do Colégio Valsassina não acredita no Pai Natal? Acredita, claro que acredita, acredita em todo o lado, não é?

E relativamente à sugestão, eu acho que é uma boa altura de terminar a minha locução, com o Pai Natal a ser para todos.-----

*---De seguida o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao eleito do PCP, **Sr. António Pereira** para que este pudesse prestar um esclarecimento.-----*

*---O **Sr. António Pereira** disse que, o Sr. Presidente da Junta, na sua intervenção, disse que "não se devia atirar lama para as pessoas", frisando que em relação a isso nunca foi sua intenção de atirar lama para cima de ninguém e muito menos para cima do antigo presidente da junta, de quem é amigo e sempre respeitou. E por ser amigo e respeitar, é que sempre teve a frontalidade de dizer na sua presença o que hoje disse perante esta*



Handwritten signature and initials in blue ink, including a large 'A' and 'DP'.

assembleia. Frisou que sempre disse ao anterior presidente quando ele não cumpriu a Lei, quando ele não cumpriu o Regimento, quando não respeitou esta assembleia de freguesia. Frisou que não há nada de mal de se reconhecer que se erra, e que esta assembleia é um órgão deliberativo e que se deve ser frontal e dizer abertamente o que se pensa, e que essa é a postura do seu partido.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao ponto seguinte, **Apresentação, Discussão e Votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2018**.-----

---Para a apresentação do ponto, deu a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que no uso da palavra, estando todos os eleitos em posse dos documentos em apreciação, fez uma síntese apresentação em PowerPoint do Plano de Atividades e Orçamento para 2018.-----
Feita a apresentação, foi de imediato aberto o debate sobre o ponto em apreciação.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que fez a seguinte intervenção:-----

---*Era hábito nos Executivos anteriores, e por todas as freguesias por que passei, quando se apresentava o Plano de Atividades a anunciar as várias propostas e iniciativas que se propunham realizar, para além desse rol de intenções, em cada pelouro era anunciado também os valores que iriam estar dotados em orçamento para execução desse Plano de Atividades em cada pelouro, assim informavam a Assembleia de freguesia dos valores previstos para as despesas correntes e de investimentos. Isto seria para facilitar a vida aos membros da Assembleia de Freguesia e isso seria fácil, porque em cada pelouro há uma caixa que resume o que são as intenções da Junta de Freguesia, também não custaria nada a Junta de Freguesia colocar aí essa informação.*

Pela primeira vez vamos analisar um Plano de Atividades que não passa de intenções, dado que em cada pelouro nada consta sobre as dotações orçamentais. Logo não havendo qualquer garantia que essas intenções se transformem em obra e em realidade para Marvila, ou seja, na ansia de fazer diferente do que era até aqui, este documento peca por defeito quando aos dados disponibilizados, que permitam a esta Assembleia de Freguesia fazer uma análise, ainda que ligeira, sobre o que está em discussão. Mesmo assim, vou tentar dar o meu contributo sobre o que nos foi dado observar. Em relação ao plano de Atividades gostaríamos de obter alguns esclarecimentos que nos foram suscitados pela leitura que fizemos do mesmo. Quando V. Ex.^a diz, no pelouro de Administração e Recursos Humanos, que vai promover a participação de forma ativa na ANAFRE, o que pretende dizer com esta afirmação? No pelouro da Educação, V. Ex.^a diz, logo no início da página 4, que vai assegurar a coordenação do Conselho Consultivo da Educação, e na página 6, é dito que vai coordenar o Conselho Educativo da Freguesia. O que é ou o que são estes conselhos? São dois ou é só um com duas designações diferentes? No fim da mesma página e deste pelouro, está escrito, "organizar pela primeira vez a viagem de finalistas do primeiro ciclo". A pergunta é esta Sr. Presidente, será que esta freguesia se vai transformar numa agência de viagens? Ou será que V. Ex.^a quer dizer que apoiará as escolas e as associações de pais para a realização da primeira viagem de finalistas das escolas de primeiro ciclo? No pelouro da Ação Social e Saúde, página 9, 4º parágrafo, V. Ex.^a diz, "manter atualizada a base de dados da população sénior que participam nas iniciativas da Junta de freguesia". Sr. Presidente, que base de dados é esta? O que é que contém? Será que está garantido o direito à privacidade destes cidadãos? E quem é que tem acesso a esta base de dados? No pelouro Desporto e Juventude, na página 11, 1º parágrafo, diz que a Junta de Freguesia vai solicitar à CML a construção de um novo pavilhão polidesportivo. Sr. Presidente, o que a



nossa freguesia precisa não será de um pavilhão polidesportivo, mas sim de um pavilhão multiusos, que o PCP há muito reivindica da CML, a ser construído nos terrenos da antiga Fundação Luso-Brasileira e para o qual já existe um projeto aprovado na CML, no pelouro do Desporto, e que foi apresentado publicamente pelo vereador de então, Vereador Pedro Feist. Dois parágrafos abaixo, V. Ex.^a diz que a Junta de Freguesia vai proceder a melhoramentos nos parques desportivos, entre eles e o Marvilense. Pensamos que este polidesportivo já não existe, assim como o Marvilense também não, desde que a Quinta dos Padres na rua José do Patrocínio, foi realojada. No entanto, na proposta que faz para a conservação do polidesportivo Capitães de Abril, aquilo que sugeríamos, e já teve verbas aprovadas durante muitos anos nesta Junta de Freguesia, era que neste polidesportivo fossem criadas condições para ser coberto, para que a Junta de Freguesia tivesse nesta parte da cidade um polidesportivo que prestasse melhor serviço à população, de mais qualidade pois assim descoberto não presta. No pelouro da Cultura, na página 14, logo no início, consta apoiar as instituições ligadas ao fado, tendo em vista a constituição da Vila do Fado. Qual é a ideia? Parece-nos positiva esta ideia, mas gostaria de saber mais pormenores sobre este assunto. No penúltimo parágrafo constam as datas comemorativas com as quais concordamos. Mas será que a Junta de Freguesia não pretende comemorar o 1º de Maio? É que por lapso aí não consta, mas acredito que sim. No pelouro da Higiene Urbana, na estrutura verde, há duas intenções aqui anunciadas que nos deixam algumas dúvidas. O que quer dizer quando diz e cito "criar, construir, conservar e promover a limpeza de balneários, lavadouros e sanitários públicos" ? Será que vai construir balneários, lavadouros e sanitários? Será que vai criar balneários, lavadouros e sanitários? Como é que isto se faz? É que, Sr. Presidente, não conseguimos perceber como é que se criam balneários, lavadouros e sanitários, daí a nossa pergunta. A segunda dúvida é a intenção de solicitar à CML a recuperação da parte sul do Parque da Bela Vista. Será que a Junta de Freguesia pretende da CML é a reinstalação dos cinco chafarizes que foram retirados pela CML só porque estavam vandalizados? Será que a Junta de Freguesia pretende da Câmara é que proceda às obras de requalificação e recuperação do lago, que está completamente salobro, conspurcado e de todo o espaço envolvente? Assim como o polidesportivo que ali existe em terra batida e totalmente degradado? Penso que sim, que seja isto.

No pelouro Espaço Público, Segurança e Mobilidade, na página 17, 3º parágrafo, V. Ex.^a diz: "dinamizar, em colaboração com a Câmara, o espaço da escola de condução do bairro do Armador, transformando-o num local de maior utilização, através da concessão desse espaço, que o torne num local aprazível para os moradores". Há aqui várias dúvidas e confusões, primeiro este espaço não é uma escola de condução, é sim uma escola municipal infantil de trânsito. Segundo, a proposta que o PCP apresentou e as sugestões que já fez, não é que este espaço seja concessionado seja a quem for, mas que esta escola infantil de trânsito venha à posse desta Junta de Freguesia, para que seja a Junta de Freguesia a geri-lo, para que esta escola esteja todos os dias ao serviço da comunidade escolar da cidade, para formar futuros melhores peões, futuros melhores condutores, ou seja, melhores cidadãos. E jamais poderemos concordar com a concessão ou privatização deste espaço. Ainda neste pelouro, foi anunciada uma intenção, que para nós PCP é muito cara, refiro-me ao último parágrafo da página 7 que diz: "contribuir para o melhoramento das acessibilidades para peões com mobilidade reduzida, estudando a construção de rampas e de barreiras arquitetónicas". Porque não estabelecer protocolos de parceria com as

instituições desta área que existem na freguesia para ajudar a estabelecer e aconselhar a Junta de Freguesia para que a freguesia se torne mais amiga do cidadão e mais disponível para todos os cidadãos independentemente da sua deficiência e da sua mobilidade, tendo em conta a diversa legislação que existe e há muita legislação que existe e nem sempre os técnicos que intervêm na construção da cidade estão por dentro dela. E ninguém melhor do que estas instituições para poder aconselhar a Junta de Freguesia na melhor forma de gerir o espaço público. No 1º parágrafo da página 18, V. Ex.ª diz: "devolver o espaço público aos peões, criando mais espaços reservados e protegidos com zonas de circulação pedonal e ciclovias". E porque não também incluir nesta questão a mobilidade para os peões que se têm de deslocar em cadeiras de rodas? Peço novamente a atenção relativamente àquelas ilhotas que há pouco referi e que vou referir outra vez. No pelouro de Habitação e Urbanismo, no 2º parágrafo referente a este pelouro, começa por nos dizer que pretende dinamizar e apoiar as iniciativas das associações de moradores e das comissões de Lote, na preservação e manutenção do espaço público nas áreas comuns e contíguas ao seu espaço, e até aqui tudo bem, mas nós perguntamos, com que dinheiro? É que no orçamento para 2018 só constam 40.000 euros para este pelouro. Temos algumas dúvidas quanto à intenção de V. Ex.ª em assumir as responsabilidades que constam no 7º parágrafo da página 17, já que essas responsabilidades no termo da lei são da CML, já que é à CML quem cabe pressionar os senhorios, tomar posse administrativa dos prédios, se for caso disso, colocar vedações ou muros quando está em causa a segurança dos moradores da freguesia. E depois apresentar a fatura respetiva, logo não é da responsabilidade da Junta de Freguesia.

Numa análise geral ao orçamento, pelouro a pelouro, não podemos deixar de constatar a insuficiência de verbas consignadas no pelouro do espaço público, face ao estado de abandono e degradação em que se encontra onde só estando previstos 282 mil euros é manifestamente insuficiente para resolver a degradação total em que se encontra o espaço público. No pelouro Estrutura verde também nos parece insuficientes as verbas previstas, 310 mil euros. No pelouro Segurança e mobilidade, as verbas que aqui constam são quase irrisórias, e tendo em conta as intenções que constam no plano de atividades, 25 mil euros dá para muito pouco, face às expectativas que aqui foram anunciadas. No pelouro da Juventude, continua a não ser levado a sério o investimento que é necessário neste pelouro, pois nele só constam 30 mil euros. No pelouro da Habitação, constam só 40 mil euros no orçamento. Só por brincadeira é que estes valores podem ser levados a sério para dar resposta aos problemas da habitação e cumprir o que atrás está dito no Plano de Atividades, de apoiar as associações de moradores, de apoiar as comissões de lote na manutenção dos espaços públicos e partes comuns.

Da leitura que fazemos da proposta do Orçamento para 2018 que a Junta de Freguesia nos apresenta, parece-me ser um orçamento virado para as despesas correntes com cerca de 92% do orçamento e só 8% em despesas de capital. Será que esta situação satisfaz os proponentes deste orçamento, donde dos cinco milhões e trezentos e oitenta mil euros, só 411 mil são para despesas de capital? E os outros 4 milhões 935 mil são para despesas correntes? Será que é com 411 mil euros de despesa de capital que vai investir no melhoramento de vida dos marvilenses? Temos dúvidas. Será com 25 mil euros, que vão resolver os problemas da mobilidade e eliminar as barreiras arquitetónicas e melhorar a segurança dos cidadãos. Temos dúvidas.



Nas despesas de pessoal estão previstos dois milhões e seiscentos mil euros. Ou seja, cerca de 50% do orçamento, mas 14% destes valores são para pagar abonos variáveis, o que se paga nesta rubrica? E 18% são para pagar a tarefeiros e avençados. Será que este valor não poderia ser reduzido através da criação de trabalho com direitos e reduzir ou extinguir mesmo a precaridade na freguesia?

Nas transferências correntes não podemos deixar de questionar o grande agravamento previsto face a 2017 pois vai ter um agravamento de mais de 70%. Vai passar a ter 558 mil euros de transferências correntes quando em 2017 só tinha 392.700 euros. Há também várias despesas que constam nas rubricas dos diversos pelouros, que olhando para cada uma delas de forma individual não dá para entender a grandeza ou o volume das verbas envolvidas como por exemplo gastos com o gasóleo, 27.600 euros. Dá 2.300 euros ao mês e 70 euros por dia, será muito será pouco, não sabemos. Gastos em comunicações 53 mil euros, 4.416 euros ao mês e 146 euros ao dia, será muito, será pouco? Não sabemos. Estudos, pareceres e consultadorias, 92.684 euros, mais de 7.700 euros por mês. Outros trabalhos especializados 132.500 euros, 11.040 euros por mês. Vigilância e segurança 185 mil euros, dá 15.400 euros por mês. Serviço de catering 40.000 euros, dá 3.300 euros por mês.

Não sabemos se esses valores são ou não exagerados, mas sabemos que a solução não pode continuar a ser privatizar serviços como a vigilância e a segurança que só aqui são 185 mil euros. Os trabalhos especializados, será que com já alguns técnicos que a freguesia dispõe não poderiam realizar esses trabalhos? Senão porque não se contratam as pessoas e acrescenta-se mais postos de trabalho? E trabalhos com direitos em vez de recibos verdes. Será que com outras opções, a salvaguarda do serviço público contra a precaridade, a Junta de freguesia não reduziria estes valores?

Para acabar não posso de deixar de achar estranho sobre o que a Junta de freguesia se propõe fazer sobre a sinalética de trânsito. No pelouro do espaço Público, constam 20.000 euros para sinalização de trânsito nas despesas de capital, no pelouro da Mobilidade e Segurança constam em reparações e conservação de sinalética, 2.000 euros nas despesas correntes, ou seja, um pelouro trata do investimento de despesas de capital e o outro pelouro trata das despesas correntes, será? Porque é que as questões da sinalética não são tratadas por um só pelouro?

Para concluir a minha intervenção, não posso deixar de dar uma palavra sobre a previsão das receitas para este orçamento, ou seja, uma receita sobreavaliada, sobre orçamentada, pois prevê-se ter menos receita que a orçamentada para 2017, nas taxas e penalidades, porquê menos 7.000 euros? Prevê ter menos receitas no IMI do que tivemos em 2017, menos 1.000 euros, e também é estranho pois nada consta sobre as verbas do previsível saldo de gerência deste ano, que sempre constaram como verbas a definir. É assim uma inovação, só que é uma inovação para pior. Assim como nada diz e nada é apresentado sobre as taxas a vigorar em 2018. É que mesmo que não haja intenção da Junta de Freguesia de ter alguma alteração, no mínimo deveria ter escrito, que as taxas ou o respetivo regulamento não seriam alterados porque se mantém o mesmo. É isto no mínimo que lhe competia dizer. Muito obrigado.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu de seguida a palavra ao eleito do **PMMI, Sr. António Alves** que, saudou a mesa da Assembleia, o Executivo e os restantes membros da Assembleia de Freguesia e também o público presente. Frisou que, enquanto membro da Assembleia exercerá o seu mandato com sentido de responsabilidade e fá-lo-á com



sentido de missão e responsável. Explicou que iria dividir a sua intervenção em três pontos: ponto número um, Opções do plano, ponto número dois Mapa de Pessoal e ponto número três Orçamento de 2018.-----

---Relativamente às Opções do Plano, disse que este Executivo está a dar continuidade ao trabalho dos Executivos anteriores. Frisou verificar que se irá dar muita atenção à Cultura, Desporto, Educação e Ação Social, tal como prometeram em campanha e que tiveram em consideração as opiniões, preocupações dos moradores e comerciantes. Disse que os objectivos políticos são os plasmados na lei, a que se juntam os protocolos de delegação de competências.-----

---Salientou que também eram propostas do Primeiro Marvila instalar acesso gratuito através de pontos WI-FI pela freguesia e efectuar o atendimento descentralizado à população em vários locais da Freguesia.-----

---Disse que gostaria que fosse dado conhecimento à Assembleia de Freguesia para que todos os grupos políticos, com assento neste órgão pudessem ter conhecimento e estar presentes. Ao falar da criação do Orçamento Participativo de Marvila, lembrou que o Regulamento do Orçamento Participativo de Marvila, depois de passar por um processo legal e obrigatório, está publicado no Diário da República nº 192/2017, II Série de 4 de outubro de 2017, onde estão plasmadas as regras e o seu funcionamento. Referindo-se aos assistentes Operacionais e Administrativos dos equipamentos escolares que irão passar para o quadro da Junta, perguntou se existe já compensação financeira para suprir o encargo que se encontra implícito nesta opção e em que rubrica.-----

---Relativamente à promoção do desporto no pré-escolar e 1º ciclo, frisando ser uma lacuna a que a Administração Central e Municipal nunca deu importância, disse que, apesar do primeiro Marvila considerar insignificante, congratula-se que seja afetado 21% das receitas próprias para apoiar projetos pedagógicos e desenvolvidos pelas instituições particulares sem fins lucrativos na área da educação. Disse que o seu partido se congratulava também com a medida de colocar os equipamentos escolares sob a gestão da Junta ao serviço dos Marvilenses.-----

---Ao falar do desenvolvimento de um Programa direcionado para os animais, lembrou que foi aprovado pelo Executivo anterior a aquisição de Kit's para oferta no ato do pagamento da licença de canídeos, kit este que tinha sacos para recolha de dejetos dos animais.-----

---Relativamente à Rede Emprega, salientou ser um programa iniciado pelo anterior Executivo, solicitando que seja dado conhecimento a esta Assembleia dos recursos disponibilizados pela Junta de Freguesia e os resultados atingidos.-----

---Disse que, pela informação dos Censos de 2011, 71% da população tem mais de 25 anos e com mais de 55 anos são cerca de 15 mil pessoas e, tendo em conta que a Piscina é um dos equipamentos sob gestão da Junta de Freguesia, e tendo também em conta que os custos operacionais mais relevantes são suportados pela mesma, deverá estar garantida a preferência dos Marvilenses que se inscrevem nos serviços da Junta de Freguesia. Ao referir-se à promoção e desenvolvimento de atividades desportivas e culturais em bairros de Intervenção Prioritária, os chamados Bairros BIP-ZIP, frisou que na freguesia existem nove desses bairros.-----

---Ao falar da criação do Conselho Desportivo da freguesia, da construção de um pavilhão polidesportivo, acreditando tratar-se de um pavilhão Multiusos, frisando relativamente a esta construção já existe na Junta de Freguesia projetos de arquitetura e especializados



que foram pagos. Falou também da criação da Casa da Cultura e do Orçamento Participativo Jovem, dizendo que todos estes projetos são ambiciosos e que é desejo do Primeiro Marvila que todos estes objetivos sejam concluídos neste mandato.-----

---Relativamente à construção de balneários, lavadouros e sanitários públicos, frisou não terem sido referidos os locais e também disse não ter entendido esta opção no mapa do PPI.-----

---Ao falar do aproveitamento dos lençóis freáticos, informou que essa questão foi colocada pelo anterior Executivo numa das deslocções à freguesia da vereação da Câmara e que a resposta obtida foi que não era permitido. O Primeiro Marvila espera que este Executivo o consiga pois isso libertaria recursos financeiros.-----

---A referir-se à requalificação da Quinta das Flores, informou que tinha já sido assinado pelo anterior Presidente da Junta um contrato de delegação de competências para a requalificação da mesma e que tinha sido transferido para a Junta de Freguesia 49.200 euros. Disse também que o Movimento que representa concorda com o objetivo de recuperar a parte sul do Parque da Bela Vista.-----

---Falando dos objetivos do Espaço público disse que baseado na lei (56/2012 e 75/2013), tudo depende muito da concordância ou não da CML. Deu a título de exemplo que em audição aos moradores e comerciantes que estiveram presentes na Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras, foi transmitido que, para a rua Actriz Palmira Bastos, os "contentores" do lixo iriam ser enterrados e ainda não foram colocados. Apelou a que estejam atentos, que analisem bem e que pensem nos Marvilenses. Referindo-se à Habitação, informou que, nas deslocções do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Fernando Medina, à freguesia. Pelo menos duas vezes no anterior mandato, foram elencados problemas com as intervenções efetuadas no edificado no Bairro do Condado em que as esteiras ainda continuam à "espera" dos fios das concessionárias e os contadores continuam dentro das casas. Existe um amontoado de fios elétricos e de comunicação entre os prédios pondo em causa a segurança de quem passa, sendo isso responsabilidade da CML/Gebalis.-----

---Disse também que a preocupação manifestada com a eficiência energética em edifícios públicos e privados é um bom objetivo e o Primeiro Marvila deseja que esse objetivo seja atingido.-----

---Na Economia e Sociedade, na questão da sensibilização da CML, no sentido de entregar lojas fechadas e degradadas da freguesia, que são muitas, frisou também que no comércio se aplica o lema "loja fechada, rua deserta".-----

---Referenciando os "Bairros de Intervenção Prioritária", escrita várias vezes nas opções do plano, alertou para se ver os considerandos inscritos na "carta dos BIP/ZIP: Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa". Falando também sobre o facto de ter sido aprovado em Assembleia Municipal a criação de 15 zonas da EMEL na freguesia de Marvila e considerando que existem 9 bairros de Intervenção Prioritária na freguesia, disse que o Primeiro Marvila entende que não faz sentido a instalação dos paquímetros da EMEL na freguesia, dado que a maior parte dos bairros são de intervenção prioritária. Frisou que se o Executivo partilhasse desta ideia, estariam do mesmo lado.-----

---Falando sobre o Orçamento, referindo-se ao orçamento da receita, disse que não deteve em conta os valores inscritos no Orçamento de Estado e que o valor inscrito no orçamento é o de 2017. Lembrou que em 2018 o montante global das transferências para as freguesias do município de Lisboa é de 73.685.514 euros e que corresponde a um



aumento de 4.8% em relação a 2017. Disse ainda que o valor mencionado relativo a competências próprias está subvalorizado e com implicações para o cumprimento da Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA).-----

---Falando do Projeto “Para ti se não faltares” disse que este protocolo foi assinado pelo atual Primeiro-ministro, Dr. António Costa e anterior Presidente da Junta. Frisou que já não está em vigor desde 2011. Perguntou então se este protocolo vai existir de novo.-----

---Referindo à rubrica “Apoio ao desenvolvimento de atividades” perguntou se o valor mencionado não seria um lapso dado ser um valor que corresponde a um prémio de participação da Olisipiadas de 2017.-----

---Falando da receita correspondente ao jurista em funções na CPCJ, disse que este é justificado pela adenda ao protocolo com a CPCJ em 2017. Frisou que nesse ano foram transferidos 12.500 euros, salientando que neste orçamento só está mencionado o valor de 100 euros, disse considerar que a expectativa deste Executivo deveria, pelo menos ser a mesma do Executivo anterior.-----

---Referindo-se à Despesa com o Pessoal, disse que foi tido em conta o Mapa de Pessoal e nas Despesas Correntes e Transferências Correntes foram calculados valores tendo em conta os valores comparativos dos anos anteriores. Nas Despesas de Capital foi tido em conta o plano de Atividades. Verifica-se uma diminuição no Mapa de Pessoal em cerca de 6%, sendo neste o Quadro de pessoal neste momento de 98 pessoas.-----

---Perante a análise do mapa resumo das contas económicas, frisou o aumento de 46.47% na despesa com o Pessoal, sendo o mais significativo, o aumento na rubrica dos recibos verdes, num aumento de 314.98%, ou seja num valor de 457 mil euros. Disse também não se evidenciar na rubrica “Recrutamento de pessoal para novos postos de trabalho” a diferença entre os postos de trabalho preenchidos e a preencher. Os encargos patronais estão subvalorizados. Verificou a evidência do aumento de 415 mil euros em apoios a instituições, mais 303.35% que em 2017, salientando que o valor anual das despesas correntes passou de 137 mil euros para 553 mil euros. Falando do Plano Plurianual de Investimento, disse que comparativamente com 2017 existe um desinvestimento bastante acentuado. Disse que o primeiro Marvila ficaria a aguardar a incorporação do Saldo de Gerência.-----

---Para terminar a intervenção falou relativamente à criação de uma orgânica para o orçamento participativo, dizendo que esta não está alinhada com o Regulamento aprovado pela Assembleia de Freguesia a 7 de setembro de 2017 e publicado em Diário da República. Frisou também que não tinham sido entregues os documentos Regulamento e Tabela Geral de Taxas e preços para a Freguesia ficando assim com a ideia de que estes se mantinham inalterados.-----

---No final da sua intervenção, entregou à mesa um documento mais completo que foi junto à pasta de documentos de apoio da Assembleia e que aqui se dá por integralmente reproduzido.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra à eleita do Bloco de Esquerda, **Sr.ª D. Isabel Ventura** que fez a seguinte intervenção:-----

---*No que concerne ao plano de Atividades estamos de acordo com as atividades previstas na unidade orgânica da Administração e Recursos Humanos, Comunicação e Imagem, tudo dependendo da sua concretização. No que se relaciona com a Educação gostaria de estar mais informada sobre o Conselho Consultivo e qual o papel nesse órgão dos membros da Assembleia. Quanto à Ação Social e Saúde destacamos, a respeito do FES, os cálculos para o*



acesso devem incidir, em minha opinião, o rendimento líquido das famílias. A criação do gabinete de apoio à criação de emprego reveste-se de grande importância dada a taxa de desemprego na freguesia. Destacamos as seguintes rubricas: O programa "Cuidar dos Animais", a criação do "Cartão Farmácia", a criação da "Feira de Saúde de Marvila" e a criação do "Conselho Sénior". No Desporto e Juventude destaco a criação do "Conselho Desportivo da Freguesia" e do "Orçamento participativo Jovem", estando de acordo, no essencial com todas as outras atividades. No que se relaciona com a Cultura saliento a criação da "Casa de Cultura de Marvila" e do "Prémio Anual de Texto Literário, Artes Plásticas e Fotografia" sobre a vida da freguesia. Na Higiene Urbana e Estrutura Verde, saliento a lavagem dos contentores e a substituição dos Ecopontos existentes por outros subterrâneos, na área da limpeza. Na estrutura Verde é importante a requalificação e a manutenção dos espaços verdes. É de destacar também a criação dos parques caninos. No tocante ao Espaço Público, Segurança e Mobilidade, destaco as melhorias da iluminação, a relação com as empresas de transportes públicos, o melhoramento das acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida e a criação do transporte solidário. Na Habitação e Urbanismo, destaco a identificação de carências habitacionais e fogos disponíveis, levantamento de todas as habitações municipais fechadas e desabitadas para que sejam atribuídas no espaço máximo de um ano. Melhoria das condições de habitação, apoio às iniciativas das associações de moradores e criação da oficina domiciliária. Na Economia, Inovação e Comércio, saliento a criação de mecanismos para abertura das lojas que se encontram fechadas na freguesia e gostaria de acrescentar, que tivessem condições mais favoráveis para poderem competir com os hipermercados. Resumindo, é um Plano de atividades com que estamos de acordo e que votaríamos favoravelmente se a votação fosse feita em separado do orçamento. Relativamente ao Orçamento, na introdução ao relatório da DGAL afirma-se, «O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como prioridade a promoção do emprego e o combate à precariedade laboral». Foi iniciado pelo governo Socialista, com quem o Bloco de Esquerda, o PCP e o PEV têm um acordo no programa de regularização extraordinária nos vínculos precários na Administração Pública para o pessoal que desempenhe funções permanentes nos serviços sem o adequado vínculo jurídico. A DGAL, de acordo com a resolução com a resolução do Conselho de Ministros nº 32/2017 de 28 de fevereiro, iniciou o levantamento junto das autarquias locais, pelo período de 1 de janeiro a 4 de maio de 2017, das situações que correspondam às necessidades permanentes dos serviços sem o adequado vínculo jurídico. No que respeita às freguesias responderam apenas 61% e destas 71.6% tinham postos de trabalho ocupados com vínculos inadequados. Não sabia qual a situação de Marvila e os documentos enviados não eram esclarecedores sobre a situação dos precários. Assim sendo, o BE de Marvila solicitou ao Executivo, através do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Marvila, esclarecimento sobre o número de precários, as funções associadas e o tipo de vínculos existentes na Junta de Freguesia de Marvila. Recebi hoje a resposta que passo a transcrever: «Á data da Tomada de Posse deste Executivo foram verificados 15 recibos verdes e 14 contratos a termo. Neste momento a Freguesia de Marvila tem 35 trabalhadores com vínculo precário, 14 vínculos com contrato a termo e 21 prestadores de serviços distribuídos em funções como Auxiliares de Ação Educativa, Monitores de Atividades Educativas e Culturais e gestão de polos desportivos». Esta foi a resposta. O Orçamento para 2018, aumenta portanto as situações de precariedade. Por outro lado, são várias as despesas orçamentadas em pessoal, em regime de tarefa ou avença na



A
28
A

Administração, Recursos Humanos, Comunicação e Imagem, na Ação Social, na Higiene Urbana e Saúde, na Segurança e Mobilidade e no Orçamento Participativo. Existem também no orçamento várias despesas no valor de 100 euros, também relacionadas com pessoal, e eu pergunto, são despesas em aberto? E essas despesas estão na Administração, Recursos Humanos, Comunicação e Imagem, no Espaço Público, na Estrutura Verde, na Higiene Urbana e Saúde, na Economia e Inovação, no Património, no Comercio, no Urbanismo e na Juventude? Gostaríamos de ser esclarecidos. Não podemos estar de acordo com um orçamento em que a precaridade existe num setor fundamental para as crianças e jovens como seja a Educação. No que respeita à despesa prevista por unidades orgânicas, são preocupantes as percentagens do orçamento respeitantes á Habitação – 0.75%, à Juventude – 0.56%, ao Espaço Público – 5.28% e à Estrutura Verde – 5.80%. No total temos 12.39% do orçamentado, ou seja, 662.471 euros. É certo que os recursos são limitados, mas trata-se de rubricas muito importantes para o desenvolvimento da freguesia e que estão manifestamente carenciadas e diria mesmo negligenciadas-----

----De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao eleito do PSD, **Sr. Luís Castro** que, relativamente ao documento em debate, disse ser importante referir ser um Plano de Atividades e Orçamento, ou seja, é uma previsão daquilo que este Executivo pretende fazer para o ano de 2018, havendo algumas informações que gostaria de ver mais bem clarificadas e também congratular-se com algumas questões.-----

---A primeira prendeu-se com o facto de, na página 3, se falar de promover um atendimento descentralizado à população em vários locais da freguesia e gostaria de saber o que se está a referir concretamente e se existem alguns gabinetes, algumas estruturas a ser criadas em alguns pontos da freguesia e em que consiste este atendimento descentralizado. Relativamente a um ponto existente na página 3, gerir perfis e páginas da Junta de Freguesia nas redes sociais, acreditando a seu ver que a Junta de Freguesia não deveria ter perfis e sim páginas, dado ser uma entidade.-----

---Sugeri que, não estando previsto, se deveria pensar em ter nos serviços da Junta de Freguesia, um terminal de Multibanco, acreditando fazer sentido para uma freguesia como a de Marvila e sendo uma agilização para os serviços da Junta. Referindo-se a uma situação descrita na página 4, sobre a criação do Orçamento Participativo de Marvila, lembrou que o mesmo já foi criado, e que falta apenas implementá-lo. Em relação ao Regulamento do Orçamento Participativo Jovem, referido na mesma página, disse que esse sim, teria que ser elaborado e trazido à Assembleia de Freguesia para apreciação, discussão e votação, antes de ser implementado. Referindo-se ao Órgão Consultivo da Educação, disse que gostaria que as forças partidárias pudessem pertencer ao mesmo, para que pudessem acompanhar de perto algumas questões debatidas nesse órgão. Congratulou mais uma vez o Plano de Atividades para 2018, relativamente ao prémio D. Dinis, numa tentativa de valorização da comunidade Educativa da freguesia, no entanto, frisou que deveriam ser incluídos os estudantes de ensino superior, achando que também os jovens que estudam no ensino superior pudessem ter acesso a algumas bolsas, pois alguns estudam no ensino superior mas com grandes dificuldades. Congratulou também o Executivo pela criação de uma Gala de Desporto, dado que existem tantos clubes desportivos em Marvila com atividades desportivas e temos tanto financiamento para estes clubes que é atribuído aos mesmos, onde se tem mil e uma equipas a praticar desporto, diz ser fundamental ter a noção e premiar não só os atletas que dedicam tanto ao longo de uma época desportiva e dizendo ser um ponto também do



programa do PSD, deixou o seu agradecimento tal como em outros para que esta Gala possa ser uma realidade e todos possam conhecer o que é feito em algumas associações desportivas de Marvila.-----

---Congratulou também a criação do 1º Arraial de Marvila, porque depois do que considerou “desastre” do evento *Marvila dos Sabores de 2017*, é necessário criar uma atividade recreativa que vá de encontro às necessidades e gostos dos Marvilenses, frisando que o evento *Marvila dos Sabores de 2017* deixou “muito a desejar” especialmente pela sua programação cultural ali realizada.-----

---Disse ter algumas questões para conseguir perceber o que é a *Vila do Fado*. Tendo em conta que existem pelo menos duas grandes associações em Marvila que trabalham com o fado, gostaria de saber se as mesmas foram ouvidas, do que vai constar, se as associações vão estar a trabalhar em conjunto, se é uma nova associação que vai ser criada, querendo saber então o que vai ser a construção da *Vila do Fado*.-----

---Deixou uma nota, dizendo que na freguesia estão sediadas várias casas regionais, para ver que tipo de atividades serão feitas por estas casas que tanto engrandecem e enaltecem a nossa freguesia.-----

---Referindo-se à Situação da Mobilidade, relativamente à CML e aos transportes públicos, disse que gostaria de entender junto do Executivo até que ponto as Carreiras de Bairro, que foram implementadas em 2017, estão a ter ou não alguma procura por parte dos utentes da nossa freguesia, porque muitas vezes vê os autocarros a passar e muitas vezes vazios.-----

---Parabenizou também o Executivo por finalmente ter a escola de condução a funcionar, algo que considera fundamental para as crianças de Marvila que serão os futuros condutores de amanhã.-----

---Questionou também o executivo da Junta de Freguesia, sobre a criação da Oficina Domiciliária, para pequenas reparações ao domicílio para pessoas mais carenciadas, se irão ser assumidas por alguma associação ou se irão ser realizadas por técnicos da Junta de Freguesia de Marvila e, evitando dissabores existentes no passado para ver se agora tudo ficaria em condições.-----

---Disse estar também contente ao perceber que um dos pontos mais sensíveis para si, que seria o de fazer um levantamento de todas as habitações municipais que se encontram fechadas, é um ponto de preocupação deste Executivo, e reivindicar junto das entidades competentes para que as habitações sejam atribuídas no espaço máximo de um ano.-----

---Ainda referindo-se ao Plano de Atividades, pediu que o Executivo da Junta esclarecesse qual a sua posição relativamente à EMEL na freguesia de Marvila.-----

---Agradeceu a audição que o Sr. Presidente teve perante as forças políticas para a elaboração deste documento bem como de um conjunto de ideias e de propostas que faziam parte do programa eleitoral do seu partido constarem no mesmo documento que é apresentado à Assembleia de Freguesia e que irá ser votado.-----

---Falando do aumento exponencial dos apoios às associações da freguesia, não pode deixar de questionar o que será que pretende este Executivo com as mesmas. Questionou se este aumento seria devido ao aumento de atividades realizados pelas associações ou se seriam compromissos assumidos durante a campanha eleitoral. Pediu que o esclarecessem relativamente a este aumento.-----



Handwritten marks in the top right corner, including a circled 'D', a signature, and a blue 'A'.

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra à eleita **Sr.^a D. Ana Baltazar (CDS)** que disse, esclarecendo o Sr. Presidente da Junta, que sabia que os nomes dos eleitos das forças políticas estavam no *site* da Junta de freguesia. O que não está é um contato para que a população possa entrar em contato direto com eles. Para esclarecer o PCP e o PSD relativamente à *Vila do Fado* e ao circuito de segurança rodoviária existente no bairro do Armador, disse que a *Vila do Fado* foi uma ideia que lhes surgiu quando andaram em campanha pelas associações que estão ligadas ao fado e nos foi sugerido por eles criar um espaço parecido com o que existe no Parque Mayer, mas dedicado ao fado. Como não existe e considera até estranho não existir um sítio exclusivamente dedicado ao fado, que tenha restaurantes, que tenha lojas temáticas e uma série de outras coisas que se possam potenciar relativamente a esta tema que culturalmente é tão popular, logo seria de aproveitar a nossa freguesia que tem tantas potencialidades para isso. Referindo o circuito de segurança rodoviária acha que o mesmo está subvalorizado, praticamente abandonado e que podia ser reativado não apenas para a sua função inicial, mas pensando não só nas crianças que o frequentarão e que poderão aprender a sinalética e a segurança a nível rodoviário para mais tarde poderem estar preparados para serem bons condutores e melhores cidadãos, mas também para que as famílias tenham um motivo para irem lá com as suas crianças. Ou seja poder haver lá outras atrações para que aquele espaço fosse dinamizado.-----

---Referindo-se ainda ao plano de atividades, aquando da reunião com o Sr. Presidente, no âmbito do estatuto do direito de oposição no passado dia 15 de dezembro, este considerou que as propostas apresentadas pelo CDS-PP estavam contempladas no Plano de Atividades de 2018. Parece-lhe um plano ambicioso que deixa transparecer o conhecimento das fragilidades da freguesia e que visa a sua dinamização. Disse acreditar que a vontade de trabalhar do Executivo que entrou em funções é genuína, mas não conseguiu ver refletidas no orçamento as verbas destinadas àquilo que foi proposto. A leitura do orçamento não é clara e reserva-se o direito de ir exigindo explicações ao longo do mandato e de fiscalizar de forma muito atenta a implementação das intenções elencadas no Plano de Atividades.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** agradeceu e deu a palavra à eleita do PS, **Sra. D. Luísa Costa Gomes** que disse congratular-se pelo Plano de Atividades apresentado por refletir não só o que o seu partido deseja para a freguesia, mas também as propostas que os outros partidos das restantes bancadas fizeram chegar, dizendo ser este o espírito de colaboração que desejam e espera que seja compreendido e retribuído. Deu como exemplo a Vila do fado das quais tinha as suas dúvidas e também dos contributos do PCP e do PSD. Frisou que se todos estão aqui, é porque achamos importante partilhar aquilo que se deseja fazer para o bem da freguesia.-----

---Disse que gostaria de colocar algumas breves questões que foram suscitadas na leitura do documento aos membros da bancada. Relativamente à Educação disse que gostariam que as novas tecnologias fossem introduzidas nas escolas cada vez mais cedo para familiarizar as crianças e para as fazer crescer numa dimensão de modernidade. Também que nas escolas fosse incentivado o estilo de vida saudável desde a infância, que as refeições nas escolas fossem supervisionadas com por exemplo o recurso a estagiários de nutrição e dietética que ensinassem as crianças desde o princípio que nós somos o que comemos e que devemos comer bem para estar bem. Disse ainda que gostaria também que pudesse ser introduzido no Plano, apoiar de forma ativa a disponibilização



da alimentação das crianças que necessitam durante as pausas letivas. Frisou que as férias não podem ser períodos de tempo em que as crianças tenham uma alimentação menos boa do que aquela que têm na escola e acham que esta ação de apoio superlativo é fundamental.-----

---Referenciando o Fundo de Emergência Social e salientando que, embora já haja o cartão farmácia, seria importante que além dos tratamentos médicos e de diagnóstico, os medicamentos pudessem ser, em situações de necessidade contemplados. Considera importante esta articulação respeitante à saúde, esta articulação com a Unidade de Saúde Familiar do Bairro dos Lóios. Salientou que a Junta não pode exigir o número de profissionais que são necessários, mas tem o dever de, em articulação com os técnicos, exigir que os cuidados de saúde sejam de qualidade e que a ênfase seja dada na prevenção e na promoção da saúde e não só na medicina curativa como tem sido tradicional.-----

---Falando seguidamente do que diz respeito à Higiene Urbana, já percebeu que há algo que escapou quando se fala de balneários e lavadouros. Sabemos que somos uma freguesia de mictórios e para isso basta ir ao Poço do Bispo, mas dos outros equipamentos não os temos e provavelmente não será prioritária a sua construção.-----

---Deixou também uma pequena nota, quando se diz “proceder à manutenção e reparação das sarjetas sem situação de emergência”, que de certeza queria dizer “para evitar as situações de emergência”. E quando assim ocorrer, reparar de imediato. -----

---Relativamente à nomenclatura do espaço escola de trânsito do Armador, disse que lhe podem chamar o nome que quiserem, ele existe há muitos anos, teve uma mulher com visão aquando da sua criação, da CML, Maria Figueirinhas, e que este espaço visa sobretudo a prevenção da sinistralidade rodoviária e que criará de certeza melhores condutores e mais educados que segundo a sua opinião é o que a cidade de Lisboa precisa. Referindo-se também ao melhoramento das acessibilidades, no que se refere a rampas e barreiras arquitetónicas, quando o PCP diz que a verba espelhada no orçamento parece reduzida, citando algo que aprendeu ao longo da vida, disse que estabelecer parcerias é uma forma de multiplicar os efeitos e de reduzir as despesas e espera que sejam feitas essas parcerias, que ajudem a freguesia a melhorar gastando menos.-----

---Falou também da importância do levantamento dos fogos municipais devolutos que são quase atentatórios de quem necessita de casa, e também através do diálogo com as entidades competentes, a Junta possa intervir para que as habitações em situação degradada dos fogos municipais possam vir a ser melhoradas e passíveis de uma habitação condigna.-----

---Foi dada ainda a palavra ao eleito do PCP, **Sr. António Pereira** que disse não ser intenção do seu partido deixar a Assembleia de Freguesia desagradada, mas sim dar o seu contributo para o melhoramento do trabalho a realizar, falar do que está bem e do que está menos bem e salientou alguns pontos positivos do Plano de Atividades e deu o seu contributo para o melhoramento do mesmo.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu, de seguida, a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra disse que é óbvio que existe uma diferente metodologia relativamente ao Plano de Atividades e à apresentação do Orçamento e frisou que será esta metodologia a utilizada por este Executivo. Referindo o conjunto de situações avançadas pelos eleitos intervenientes, disse que todos os objetivos espelhados no Plano



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten mark]

de Atividades são para ser cumpridos. Falou das questões de semântica levantadas por alguns membros da Assembleia, dizendo que essas nomenclaturas são fáceis de ultrapassar pois embora no documento possa estar escrito de diferente forma todos sabem ao que se refere a questão. Salientou que o Executivo está ciente da necessidade de o Polidesportivo Capitães de Abril necessitar de uma cobertura. Relativamente à *Vila do Fado* referiu que a intervenção da eleita do CDS Sr.^a Ana Baltazar esclareceu e clarificou o que é pretensão fazer.-----

---Referenciando a construção de lavadouros e sanitários, é a questão de continuar a valorizar o nosso mictório que é único na cidade de Lisboa, na praça David Leandro da Silva e procurar a instalação de sanitários dentro da freguesia, à semelhança dos que existem na Praça Paiva Couceiro, onde seja possível que os Marvilenses quando estão num espaço público da freguesia o possam utilizar.-----

---Sobre a escola de condução, disse não se tratar de nenhuma concessão nem nenhuma privatização. Referindo-se ao orçamento, disse que este Executivo quis ser muito realista em relação ao orçamento e a qual a realidade existente na freguesia de Marvila e a atual situação não permite grandes despesas de investimento nem grande despesa de capitais se não contarmos com o saldo de gerência. Mas salientou que o que vinha ser falado hoje era o Orçamento para 2018 e não do saldo de gerência. Disse que o saldo de gerência será avaliado e apreciado aquando da apreciação e avaliação das contas do ano de 2018 no final do mesmo. Concorde com o PCP quando diz que as despesas de capital são diminutas mas são as contingências do orçamento.-----

---Referindo a questão do gasóleo, lembrou que o autocarro da Junta produz grandes gastos a nível de combustível e felizmente é muito solicitado pelas instituições da freguesia. Referindo-se ao *catering*, disse que os 40.000 euros têm fundamentalmente a ver com os gastos da alimentação da Praia Campo, para as crianças e sénior da freguesia. Salientou que este Executivo está aqui para reformar o que não estava bem e dar continuidade ao que estava bem feito. Informou que, relativamente à EMEL, este Executivo é totalmente contra a entrada do mesmo nesta freguesia e que se irá até às últimas circunstâncias batermos para que isso possa não acontecer. Informou também que, logo no início do seu mandato, teve uma conversa com o senhor vereador da mobilidade da CML e que lhe transmitiu claramente que não concordava com a EMEL na freguesia de Marvila. Afirmou que este Executivo se baterá para que tal não aconteça e pede o apoio das bancadas com acento na Assembleia para que se juntem a essa luta.-----

---Falando das questões orçamentais, disse que aqui já pode dizer que há uma grande diferença entre valores e entre contas. As contas que apresenta são as que este Executivo considera as contas reais e assim sendo afirmou que não iria entrar numa luta de contas pois não é o que interessa. Assim como afirmou que não entrará também na questão do pessoal, dizendo que as contas do pessoal refletem os valores reais, refletem a inclusão de todos os trabalhadores, reflete um orçamento que não pretende mais nenhuma contratação do que o que está ali exposto, reflete o salário mínimo calculado a 600 euros, reflete o máximo de horas que qualquer trabalhador pode ter em termos de abonos e as condições mais favoráveis para os trabalhadores. -----

---Referindo a intervenção da eleita do Bloco de Esquerda, disse comungar de muitas das opiniões expressas pela mesma aquando da sua intervenção, pois a política deste Executivo é uma política muito mais virada para as pessoas, muito mais efetiva com quatro áreas que consideramos vitais, que são a Educação, a Ação Social, o Desporto e a



Cultura, sendo essa a principal aposta deste Executivo no desenvolvimento de Marvila. Salientando a intervenção do eleito do PSD, Sr. Luís Castro e a forma muito simpática em que se referiu ao objetivo deste Executivo de pacificar e normalizar as relações com a Assembleia de Freguesia e de incluir as propostas das várias forças políticas representada na Assembleia de Freguesia.-----

---Referindo-se aos apoios às instituições disse que há claramente uma opção política. Lembrou que todos os que estão na Assembleia de freguesia foram candidatos e que com certeza todos perceberam as condições e o estado das instituições da freguesia de Marvila. E que embora se tenha aumentado os apoios em 300 mil euros, é um aumento justificado dado o enorme associativismo existente nesta freguesia e não é muito e dividindo os apoios não são assim umas quantias de grande porte. O que acontecia é que dantes apenas algumas associações usufruíam dos apoios da freguesia. Lembrou que é preciso entender que há gente que passa fome em Marvila e há associações que precisam do apoio que é dado para manter a funcionar refeitórios sociais onde para alguns é a única refeição do dia. Disse ainda que não podemos ter na freguesia clubes que levavam as suas crianças em autocarros da Carris para disputarem provas noutra local. E isso este Executivo não pode deixar acontecer e salientou também que não se pode deixar o associativismo da freguesia morrer. Afirmou então que, enquanto este Executivo existir apoiará desportivamente, socialmente e culturalmente estes marvilenses.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o Plano de Atividades e Orçamento de 2018, o qual **foi aprovado por maioria com 13 votos a favor, 5 votos contra e 1 abstenção.** -----

---A eleita do Bloco de Esquerda e o eleito do PMMI solicitaram a permissão para fazer uma declaração de voto e assim sendo, o **Sr. Presidente da Assembleia**, deu primeiramente a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)**, que, no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto:-----

---Eu revejo-me no plano de atividades e tem lá muitas coisas que falei com o presidente mas relativamente ao orçamento e à precaridade eu não posso transigir. Como não é possível votar as duas coisas em separado, tive que votar contra.-----

---De seguida o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra fez a seguinte declaração de voto: -----

---O meu sentido de voto justifica-se pelo seguinte:

A Lei do Orçamento de estado é uma norma imperativa. Sabendo a reestruturação do quadro de pessoal da Junta de Freguesia de Marvila, o mapa de pessoal reduz 6% e as despesas com pessoal aumenta cerca de 46.

47%. Os avençados aumentam em mais de 300%, as horas extraordinárias aumentam em 500%, os apoios aumentam 300%.

Assim, o meu voto é contra este orçamento-----

----- PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---Face ao adiantado da hora, e por deliberação da Assembleia, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a reunião, eram **00h00**, dando nota que a 2ª reunião da presente sessão terá lugar no dia **12 de janeiro de 2018, às 20h00**, com a restante ordem de trabalhos.-----



---Não havendo mais assuntos a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão ordinária, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária.-----

O Presidente da Assembleia

A 1ª Secretária

A 2ª Secretária

